

## Acha-se o Irã seriamente ameaçado de cair sob o jugo dos comunistas

Segundo o ex-embaixador "yankee", a situação naquele país poderá provocar a terceira guerra mundial — Grande manifestação de apoio popular a Mossadegh

Os cartazes e faixas empun-  
dos pelos manifestantes atacava-  
os "traidores" e "fantoches"  
Imperialismo estrangeiro". Co-  
minhões com altifalantes trans-  
mitiam pelas ruas de Teerã con-  
tando o povo a prosseguir a polé-  
mica Mossadegh, a despeito das  
lutas forçadas pelos "lacaões"  
estrangeiros".

**Francesa ratificou o P**  
no Schumann do carv  
e do aço.

**Nova versão sobre o desarmamento mundial**

WASHINGTON, 13 (AFP).  
Notícia-se que os Estados Uni  
a França e a Grã Bretan  
apresentarão uma nova ver  
emenda do projeto de reso  
ção sobre o desarmamento,  
deverá ser discutida na próxi  
reunião da Comissão Política  
Assembleia Geral da ONU.

**Medidas contra funcionários desonestos nos EE. UU.**

WASHINGTON, 13 (AFP).  
O presidente Truman afirma  
hoje, em sua entrevista sem  
à imprensa, que tomaria deci  
drásticas para eliminar do go  
no todos os funcionários deso  
e provar, assim, ao povo a  
veracidade da ver

governo, reafirmar sua  
voto de confiança. Este grupo, portanto, será superior aos  
deputados socialistas eleitos pelo povo. Os deputados represen-  
275.000 eleitores, no passo que o Congresso do partido, que e-  
a Comissão Executiva, representa cerca de 250.000 membros  
partido.

2. — A manutenção integral dos benefícios sociais,
3. — A manutenção integral do setor nacionalizado da v  
econômica.
4. — O restabelecimento integral das leis sobre o ensino le

o Partido Socialista votara por um *Externer Minister* que permitia a reconstituição da Wehrmacht. Tornou-se evidente para muitos socialistas que a criação de divisões exclusivamente alemãs representa exatamente isto. — (APLA).

nal das Republicas Americanas", como um instrumento encarregado de resolver as divergencias interamericanas e melhorar as relaciones comerciais entre as Republicas americanas. Em 1910, na IV Conferencia Interamericana de Buenos Aires, tornou-se a "União americana", hoje secretariado geral e ramo tecnico da O. E.

PARIS — O Conselho Nacional do Partido Socialista Francês, reunido recentemente num subúrbio desta capital, aprovou uma série de resoluções e deliberações para o partido que, como as outras, visam a fortalecer o referido organismo, em nada contrariando as outras decisões do referido organismo. O Conselho decidiu, para facilitar o funcionamento do governo. O Conselho Nacional é o órgão supremo do partido nos intervalos das convenções. A maioria de seus membros representam as organizações locais. A maioria de seus membros representam as organizações locais. A maioria de seus membros representam as organizações locais. A maioria de seus membros representam as organizações locais.

O Conselho, por maioria de votos, decidiu que o partido deve, atualmente, incluir apenas 10 deputados) terá o direito de participar do processo de decidir sobre se o partido deve ou não recusar um governo, retirar seus ministros do gabinete, dar ou não o seu voto de confiança. Este grupo, portanto, terá superior aos 106 deputados eleitos pelo povo. Os deputados representam 2.750.000 eleitores, ao passo que o Congresso do partido, que elege a Comissão Executiva, representa cerca de 250.000 membros do partido.

Naturalmente, a Comissão Executiva deverá auscultar a opinião dos deputados, porém não será obrigada a decidir de acordo com a maioria dos mesmos. Presumivelmente, numa crise importante, os deputados socialistas da Assembleia terão, depois de consultar a Comissão Executiva, que talvez não esteja a par do mesmo, de que maneira a facção deve votar. A fim de evitar este absurdo, um órgão misto, representando a Comissão Executiva e o Grupo Parlamentar Socialista, com 46 membros, estava até agora autorizado a tomar estas decisões. Este órgão foi abolido. Agora esta decisão.

A resolução sobre a salvar a França é o do Congresso Socialista de julho. O partido não deve transigir na adoção dos princípios:

1. — Escala móvel de salários. Isto é, acrescenta a resolução, o reajustamento proporcional e periódico dos salários mínimos.
2. — A manutenção integral dos benefícios sociais.
3. — A manutenção integral do setor nacionalizado da vida econômica.
4. — O restabelecimento integral das leis sobre o ensino laico.

No que se refere à política internacional, o Conselho Nacional salientou a necessidade de um constante esforço para reduzir a tensão entre os blocos oriental e ocidental, declara que o rearmamento não deve reduzir a capacidade aquisitiva dos operários, que o esforço de cada nação do Pacto do Atlântico não pode ser simplesmente proporcional à receita nacional, mas adaptar-se às condições de vida de cada país, e que o esforço comum tornaria mais leve se a Europa fosse organizada como uma unidade econômica.

Finalmente, declara que, embora o partido seja favorável à criação imediata de um Exército Europeu, está preocupado com as alterações introduzidas no projeto inicial com a devida da criação de uma autoridade política europeia para a manutenção da ordem e da segurança em termos continentais.

Considerar a unidade apenas em termos continentais.

A resolução sobre o Exército Europeu deve ser interpretada à luz dos discursos que declaram que, em circunstância alguma, o Partido Socialista votará por um Exército Europeu que permita a reconstituição da Wehrmacht. Tornou-se evidente para muitos socialistas que a criação de divisões exclusivamente alemãs representa exatamente isto. — (APLA).

Os oradores da cerimônia, tanto o embaixador colombiano rumillo como o secretário-geral da O. E. A., Lleras Camargo, e o ministro dos Estados Unidos, James O. A., John A. Johnson, frisaram a importância da Carta da O. E. A., que afirma a defesa dos Estados americanos de "atingir um regime de paz, encorajar sua solidariedade e reforçar a colaboração, e defender sua soberania, integridade e independência territorial". A Carta dá uma existência legal a uma das mais antigas instituições internacionais do mundo, com este efeito, os antecedentes da O. E. A. remontam ao ano de 1828, quando Simon Bolívar invocou as novas Repúblicas da América Latina ao Panamá, a defender a defesa comum de sua soberania e as medidas para encorajar o progresso e as relações mútuas.

A Organização dos Estados Americanos, sob sua forma atual, nasceu em Washington, em 1890, quando a primeira conferência internacional dos Estados americanos criou o "União Interamericana das Repúblicas Americanas", como um instrumento encarregado de resolver as divergências interamericanas e melhorar as relações comerciais entre as Repúblicas americanas. Em 1910, na IV Conferência Interamericana de Buenos Aires, tornou-se a "União Interamericana", hoje secretariado geral e ramo técnico da O. E. A.



## DE CAMAROTI



## NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

**RIO, 13 (Asapress)** — A comissão designada pela Prefeitura para examinar a situação financeira da Light, tendo em vista o problema de aumento de salários dos empregados do setor de trânsito urbano, chegou à conclusão de que os serviços de bondes apresentam um "deficit" anual de 75.000.000 de cruzeiros.

O representante da Prefeitura reagiu que a Municipalidade só estaria de acordo se o reajustamento das passagens fosse de 10 centavos por seção, o que daria um montante de 60.000.000 de cruzeiros.

Como se verifica, o próprio reajustamento de tarifas, em princípio aceito pela Prefeitura, não cobriria o "deficit" encontrado nos serviços de bondes.

**RIO, 13 (Asapress)** — Perante o ministro da Educação, professores e altos funcionários do Ministério, tomou posse ontem do cargo de diretor do Ensino Secundário o professor Roberto Bandeira Acóly, catedrático do Colégio Pedro II.

**RIO, 13 (Asapress)** — Voltou a melhorar ontem, em consequência das últimas chuvas, a situação do Reservatório de Lages. O nível da represa subiu dois centímetros e o volume de água represada aumentou em 139.950 metros cúbicos.

A situação da referida represa, na tarde de ontem, era a seguinte: quota em metros acima do nível do mar, 392,11; volume disponível

de água represada, 33.890.700 metros cúbicos.

**BELO HORIZONTE, 13 (Asapress)** — Diante dos inúmeros pedidos de desligamento apresentados à Associação Médica de Minas Gerais, o prof. Marques Lisboa esclareceu que casos pedidos não serão objeto de reunião do Conselho Superior da entidade. Adiantou que esse órgão se reunirá em sessão secreta para tratar de vários problemas ligados aos acontecimentos que agitarão recentemente a entidade dos médicos.

**SALVADOR, 13 (Asapress)** — A partir do dia 15, Salvador mergulhará num "black-out" total. A Companhia de Luz e Energia anunciou que suspenderá a iluminação domiciliar, das ruas e do comércio. Somente os serviços essenciais, como hospitais e transportes, receberão luz.

**PORTO ALEGRE, 13 (Asapress)** — Grave crise atingiu a classe rural do Estado, tendo os seus dirigentes resolvido recorrer ao Judiciário ou à greve, caso o imposto territorial seja aumentado em mais de 100 por cento, como se pretende. A Associação Rural de São Borja já interpôs mandado de segurança.

O secretário da Agricultura, sr. Antonio Brochado da Rocha, avisou-se com o governador e com os líderes na Assembleia Legislativa, estudando a situação oriunda da revolta da classe rural.

## INCIDENTE NA FRONTEIRA

**MANAUS, 13 (Asapress)** — O aeródromo local foi ocupado por forças do Exército, como medida preventiva tendo em vista o incidente ocorrido na fronteira do Brasil com a Bolívia.

A propósito do incidente, informa-se que os soldados bolivianos se apoderaram de uma faixa do território brasileiro e a dividiram em vinte lotes.

### NADA DE POSITIVO

**RIO, 13 (Asapress)** — Falando à imprensa, sobre o anunciado conflito na fronteira do Brasil com a Bolívia, declarou o ministro João Neves que o Itamarati não possui nenhuma informação precisa a respeito. Acrescentou que entrou em comunicação com o embaixador da Bolívia, que disse tudo ignorar, prontificando-se a fotografar imediatamente para La Paz, Concluiu o titular do Externo, dizendo: "Não há nada de concreto. Mas já temos instruções para que se faça respeitar a soberania brasileira. Devem ser esses comuns e pequenos incidentes de fronteira. Nossa relação com a Bolívia são as mais cordiais".

## ESTIAGEM E REFLORESTAMENTO

NIVALDO ULHOA CINTRA

Diz-se com certa asperza, mas infelizmente com muito acerto, que o brasileiro vive na dependência exclusiva dos fatores meteorológicos. Se chove e tem boas floradas, fartas colheitas, compensadora retribuição dos esforços de uma safra, então tudo vai bem e não se faz mais no assunto. Mas se o contrário acontece e longa estiagem esturruca o solo, queimam os pastos, resseca os campos, destrói plantações e culturas, então o nosso patriótico se põe a resmungar contra o céu e... a xingar o governo!

A verdade, entretanto, é que no fundo tem alguma razão o homem da roça que resmunga e debatera porque perdeu, por falta de chuvas, todo um ano de sacrifícios. Produzir é uma necessidade para ele, é um imperativo psicológico e

que não pode fugir facilmente. Mas ele não protesta contra si próprio, não se condena porque não reflorestou, não irrigou, não adubou e ainda, a fogo vivo, limpou a "terra cansada" depois de anos de fartura espontânea.

Ele condena o governo, e o governo tem de ter costas largas. Se esta é a regra geral e se os poderes públicos acorrem solícitos toda vez que "força maior" desgasta uma região ou provoca problemas de interesse coletivo, trazendo o governo a sua cooperação em forma de moratórias, financiamentos, preços mínimos, etc., etc., porque então — pergunta-se — não intervém antes, ampla e eficientemente, prevenindo em vez de remediar?

Ninguém ignora: onde há florestas, há mais chuvas; onde há obras de irrigação, não ressurge tão grave o problema da seca. E é mínima, para não se dizer quase nula, a percentagem dos que, possuindo matas em derredor e sistema racional de irrigação, sofrem prejuízos em consequência da seca.

Embora reconhecendo esta verdade, poucos proprietários rurais, mesmo com recursos e capacidade, se dedicam à patriótica tarefa de reflorestar e de irrigar. Chegamos em São Paulo à inconsciência de ver reduzir-se a menos de cinco por cento a área coberta de florestas! E no Brasil inteiro, dia a dia, caminha-se para esta mesma calamidade.

Que imensas fortunas não se desperdiçam com a derrubada impiedosa das matas virgens! E que crime contra a terra e contra as gerações futuras não comete, diariamente, o indivíduo que só abate e não replanta uma árvore sequer!

O governo federal dispendeu, em 1950, mais de 3 bilhões e 300 milhões de cruzeiros em créditos agrícolas, dos quais 90% para o café, algodão, cana de açúcar e arroz. Destas culturas, somente o arroz se beneficiou, assim mesmo em diminuta escala, dos financiamentos para irrigação. E a produção nacional, nesse mesmo período, não atingiu a 44 bilhões de cruzeiros.

Se à margem das medidas comuns de amplo e fomento agrícola, empreende-se o governo amplo movimento de reflorestamento e de irrigação, outros, sem dúvida, seriam os resultados da produção nacional.

Ainda agora, nesta capital, um vereador propõe o aumento progressivo dos impostos para as áreas não reflorestadas do município e que não estejam servindo a fins específicos, como agrícolas, pastagens, comerciais ou industriais. E' mais uma medida tendente a preservar nossas reservas florestais e todas as providências nesse sentido, sem dúvida, são de interesse nacional.

Urge, por todos os motivos, enfrentar o problema com energia e eficiência. Item planejado e honestamente executado programa de reflorestamento, de defesa do que resta das matas naturais, de melhor aproveitamento da madeira e de indispensáveis obras de irrigação, tudo isso, está provado, influirá substancialmente na recuperação econômica e financeira da nação.

E todas as iniciativas particulares nesse terreno devem merecer o estímulo e o apoio do governo, a exemplo do que ocorre, ainda agora, na região do Rio Negro, no Estado de Santa Catarina, onde o industrial Martin Zipperer realiza importante experiência de reflorestamento, em larga escala, da madeira-imbuia.

No que diz respeito ao melhor

aproveitamento da madeira, poderíamos lembrar a situação dos países escandinavos, que assentam grande parte de sua economia na industrialização das florestas. Tiram da madeira tudo o que ela pode dar e nós — só para citar um caso — que temos no eucalipto matéria prima de primeira qualidade para diversos fins industriais, notadamente para a fabricação de chapas de fibras de madeira, de polpa para papel ou celulose, transformando-o apenas em... lenha ou dormentes!

Essas chapas de madeira, do tipo masonite ou duralex — demonstrou a experiência europeia e norte-americana — têm empregos ilimitados, principalmente na indústria das construções civis, simplificado-a e fazendo baixar seu preço de custo.

Todas as madeiras e todas as nossas matas devem ser recuperadas. O problema é de interesse geral e de repercussão nacional. O governo paulista, pioneiro em tantas iniciativas, poderia dar outro exemplo edificante. Poderia transformar, além de outras, as grandes áreas da vertente oeste da Serra do Mar, de baixo custo para a desapropriação, em extensas reservas florestais, no tipo da organização dos "parques nacionais". E

ao lado da proteção ao patrimônio florestal do Estado, poderia, ao mesmo tempo, estimular a industrialização do eucalipto paulista, outra imensa fortuna à espera somente de aproveitamento adequado.

### EXPOSIÇÕES DE TRABALHOS

Acha-se instalada no salão nobre do Convento do Carmo, à rua Martimiano de Carvalho, 114, uma exposição de trabalhos, organizada por um grupo de senhoras e senhoritas em benefício de obras pias e de assistência.

A exposição que é constituída de trabalhos de pintura, tricô, bordados, rendas de várias espécies, crochês e outras confecções, pode ser visitada diariamente, das 14 às 18 horas, encerrando-se na semana vindoura.

ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA D. PEDRO II — Acha-se instalada à rua Rischuelo, 25, uma exposição de trabalhos executados pelas alunas da Escola Profissional Feminina D. Pedro II.

O certame se prolongará até o dia 18, podendo ser visitado, diariamente, das 14 às 21 horas.

### Capitais norte-americanas na América Latina

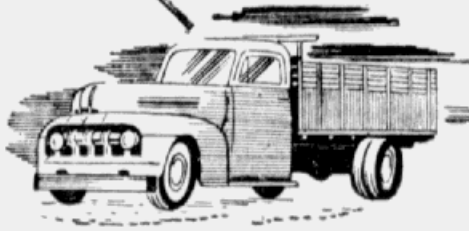
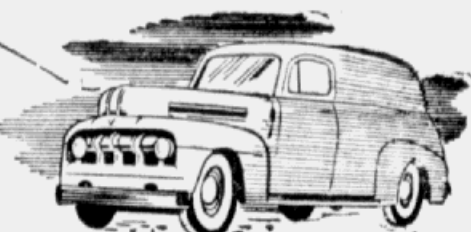
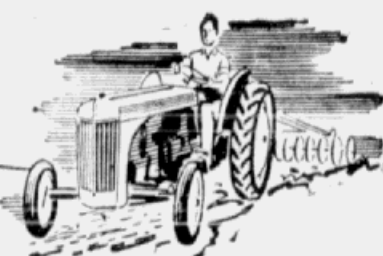
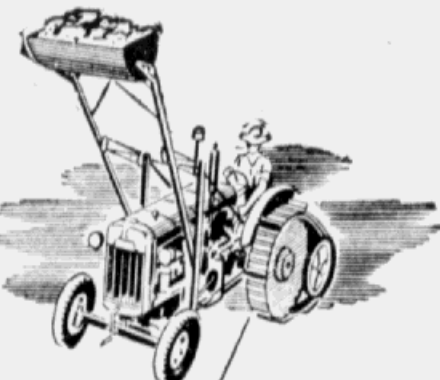
**NOVA YORK, 13 (U.P.)** — O emprego de capitais norte-americanos na América Latina sofreu um grande incremento.

E os investimentos a serem feitos nos países latino-americanos atingiram um volume jamais visto — é o que afirmam os círculos comerciais, industriais e bancários dos Estados Unidos.

### Provável redução nas exportações suecas de papel de imprensa

**STOCKHOLMO, 13 (U.P.)** — As exportações suecas de papel de imprensa para a América do Sul, talvez, sofram uma redução no próximo ano em virtude da situação incerta existente na Argentina — foi o que declarou S. Landberg, presidente da Associação das Fábricas de Papel Suecas.

Declarou ainda que os produtores suecos de papel de imprensa esperam manter a produção e as exportações no mesmo nível em 1952, porém, o mercado sul-americano poderá sofrer uma redução,



1926-1951

25 ANOS

servindo São Paulo e o Brasil

A CIA. DE AUTOMÓVEIS SONNERVIG agradece a preferência constante de seus inúmeros clientes, o que, sem dúvida alguma, muito contribuiu para o sucesso de seus empreendimentos. Aproveitando o ensejo, apresenta a todos seus sinceros votos de feliz Natal e próspero Ano Novo.

**CIA. DE AUTOMÓVEIS SONNERVIG**

Avenida Ipiranga, 323 — Telefone: 34-5171 — Caixa Postal 6016 — Endereço Telegrafico: "Sonnervig" — São Paulo



PRODUTOS DA FORD MOTOR COMPANY

### PARTIDO REPUBLICANO

SEDE: RUA LIBERO BARRO, 661 — 1º andar

#### COMISSÃO DIRETORA

Raul da Rocha Medeiros — Presidente  
João Sampaio — Vice-Presidente

Antonio Ferreira de Castilho Filho — Secretário  
Eduardo Rodrigues Alves — Tesoureiro

Altino Arantes  
Antonio Carlos de Salles Filho

Cândido Motta Filho  
Decio de Queiroz Telles  
Derville Allegretti

Francisco Glycerio de Freitas  
José Soares Hungria

Olegário de Camargo  
Plínio de Castro Prado  
Roberto dos Santos Moreira

Valdomiro Lobo da Costa

#### REUNIÕES ORDINÁRIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 9,30 horas.

#### EXPEDIENTE

Das 9,30 às 11,30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Melo, diretor da secretaria. Aos sábados só há expediente pela manhã. As tardes depois das 16 horas um ou mais diretores atendem diariamente aos corteligionários.

#### DIRETORIO NACIONAL

Av. Presidente Antonio Carlos, 201 - 11.º - Tel.: 42-8237 - Rio de Janeiro

#### COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente — Arthur Bernardes  
Vice-Presidente — Altino Arantes

Secrério-Geral — Amando Fontes  
Tesoureiro — Lino Rodrigues Machado.

#### EXPEDIENTE

Diariamente: das 9 às 16 horas. Aos sábados: das 10 às 12 horas.

O expediente normal dado pelo sr. Felisberto Caldeira Brant, diretor da secretaria.

### Incisivas declarações de Mac Arthur

**NOVA YORK, 13 (U.P.)** — O general Douglas Mac Arthur declarou que "a decadência moral e a irresponsabilidade política penetraram nas raízes das nossas preciosas instituições".

Mac Arthur, ao receber o lauro de 1951 do Exército da Salvação, declarou ser essencial mobilizar todas as forças espirituais neste país para impedir a "deterioração moral do poder público". Afirmou que confia em que a nação encontrará força moral essencial para preservar suas instituições livres diante daqueles que se empenham em destruí-las.

### Progresso russo no campo

**MOSCOU, 13 (U.P.)** — A revista "Patriot" afirma que desde o fim da guerra, a Rússia fez grandes progressos no campo do radar, de maneira que a navegação aérea atualmente é segura em qualquer tempo. Acrescenta que em 1946 cientistas soviéticos mediram pelo radar a distância da Terra à Lua. Como se sabe, também os australianos fizeram isso.

### Projeto contra os cartórios

**RIO, 13 (Asapress)** — O deputado Dilermando Cruz, do P.R. mineiro, falando à imprensa sobre o projeto que apresentou na Câmara passando para a União a exploração dos cartórios declarou o seguinte: "Quando as comissões do salário mínimo discutem se vão dar 800 cruzeiros aos trabalhadores com numerosa prole, dentro do mesmo regime, sob o mesmo governo e na mesma orientação de igualdade e oportunidade, permite o Brasil que os 'ilustres' cidadãos do metal no bolso recebam tranquilamente, todo mês, 50, 70, 100, 150, até 300.000 cruzeiros, não porque trabalhem mais ou sirvam melhor ao país, mas porque são donos, proprietários e senhores absolutos de velas e grandes guitarras, recebidas de governos favoráveis, de padrinhos poderosos, de heranças ou de parentes detentores do poder".

Acrescentou o sr. Dilermando Cruz, que integrados nos quadros normais do funcionalismo, com vencimentos razoáveis até o teto de 2.400 cruzeiros, os cartórios prestarão os mesmos serviços, com grande economia para a nação, acabando com esse privilégio feudal dos proprietários de cartórios, verdadeiros príncipes da República e

### Majorados os preços dos pneumáticos

**RIO, 13 (Asapress)** — Em virtude do aumento de 8,4% que o governo acaba de autorizar para a borracha, com o objetivo de estimular a indústria extrativa do látex na Amazônia, os pneumáticos vão ter os seus preços majorados, também na mesma proporção. A nova tabela já está sendo elaborada pela Comissão Executiva da Borracha e deverá entrar em vigor dentro de mais alguns dias.

### AFASTADO

**RIO, 13 (Asapress)** — O Itamarati acaba de determinar o afastamento do sr. José Soares Pina das funções de conselheiro adjunto em São Francisco da Califórnia em virtude dos lamentáveis acontecimentos provocados por esse representante diplomático que pela segunda ou terceira vez destruiu o nome do Brasil no estrangeiro. Para o mesmo posto foi designado o sr. Antonio Corrêa Lago que se encontrava servindo no consulado de Los Angeles.

cujas rendas astronômicas constituem verdadeiro escândalo em matéria de ganhar dinheiro sem trabalhar.



## O CUSTO DA VIDA

FRANCISCO PATI

Os dados estatísticos da ONU sobre o Brasil, divulgados e comentados pela "A Gazeta", edição de quarta-feira, concedem uma dolorosa prioridade: somos, no mundo inteiro, a terra onde a vida é mais cara. Tomado o número 100 como índice, a proporção do encarecimento, no período de 40 a 50, atingiu a 394.

Comentando no mesmo dia o preço proibitivo das frutas nacionais em São Paulo outro vespertino atribuiu a culpa a três ou quatro "profiteiros", verdadeiros monopolizadores do mercado. E' por isso que uma ameixa comum, do tamanho de uma caselona, custa em São Paulo até dois cruzeiros e meio; que um pêssego é vendido a três e quatro cruzeiros; que uma fruta de onde atinge até cinco cruzeiros e que uma melancia já me foi vendida por cinquenta cruzeiros. Não existe nenhuma lógica nesses preços. A maçã vem da Califórnia ou da Argentina e custa menos que um pêssego de São Roque. O melão vem de Portugal ou da Espanha e custa tanto quanto uma melancia, que é fruta brasileira, de beira de estrada!

Quanto aos restantes generos, a desproporção entre o que eles custam e o que nós ganhamos é terrivelmente absurda.

A situação tem se agravado por tal forma em nossa ilustre cidade que faz perder a calma ao sr. governador do Estado. Sabe-se que s. exc. declarou guerra de morte à carestia e não deseja recuar ante os manobras dos chamados "lucratórios". Aliás, o próprio governo da República pediu poderes especiais ao Congresso, a fim de poder intervir na economia privada, segundo disposição expressa da Constituição Federal. Cabe-lhe, efetivamente, reprimir toda e qualquer forma de abuso do poder econômico, inclusive pelo aumento arbitrário dos lucros. E' o que se lê nos artigos 145 e 148. Ao passar pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, o então projeto n. 513 foi considerado pelo sr. Afonso Arinos, segundo nomenclatura adotada em França, "ilegalidade do tempo da crise".

Hoje, em nossa casa, uma salada de frutas em que entram maçã, laranja, abacaxi e uvas, é sobremaneira capaz de arruinar o orçamento de um mês inteiro.

A exploração é infelizmente um fato histórico. Conta-nos Afonso d'E. Taunay, que no decorrer das últimas décadas do século XVIII precisaram as autoridades paulistas lutar contra açambarcadores e contraventores, por motivo da alta do custo da vida. Era a luta exercida por intermédio de almo-

ram nem um passo à frente.

Perguntar-me-á o leitor se estou, com a invocação do precedente histórico, justificando a exploração de que somos vítimas hoje. Não é não. Cito o depoimento de Afonso d'E. Taunay como prova de que os traficantes contemporâneos nos não têm sequer o mérito da originalidade. Fazem em 1951 o que os seus colegas faziam em 1781. Quando não roubam no peso, roubam no preço e na qualidade. São homens infelizes, por que não possuem imaginação. Como o carcereiro da cadeia de Resende, de que fala Wilde, que possuía a monopolização da crueldade, os traficantes possuem a monopolização da velhacaria.

Am fim de dois séculos, não deram nem um passo à frente.

## NOTAS E COMENTARIOS

## CONSUMO DE CAFÉ

Uma das atribuições do Instituto Nacional do Café, segundo o anteprojeto elaborado em março deste ano pela Comissão Especial do Café, era a "propagação e incremento do consumo nos mercados internos e externos".

Um artigo digno de ser divulgado em todas as línguas a respeito das propriedades da famosa rubiacea é o que apareceu na publicação americana intitulada "Tea and Coffee Trade Journal", de Nova York. Ele nos revela o alto consumo de café nos Estados Unidos, através de curiosas informações prestadas por diretores da Cruz Vermelha Americana, especialmente o sr. Collin Herrie, diretor dos Serviços de Desastres, e a sra. Pauline Murrah, da Seção de Dietética, ambos pertencentes à prestigiosa instituição de caráter internacional.

No dizer do sr. Collin Herrie, em 99 por cento dos casos de desastre, ou mesmo em 100 por cento desses casos, o primeiro alimento dado às vítimas é o café. Na sua opinião o café é indispensável não só aos socorridos como aos que socorrem, devido aos seus efeitos calmantes: "O pessoal — disse o sr. Herrie — trabalha frequentemente em turnos de 18 horas, às vezes 24, e cada trabalhador da Cruz Vermelha consome uma média de 18 a 20 xícara de café por dia. O café mantém-nos alerta e com a mente clara". Referindo-se à inundação na Luisiana em 1927 acrescentou: "Começávamos invariavelmente o dia com uma xícara de café preto bem forte às seis horas da manhã, por mais calor que fizesse".

A Cruz Vermelha Americana treina atualmente milhares de indivíduos para os serviços voluntários de desastres. Ensina-lhes que a primeira coisa a fazer nos postos de socorro é oferecer uma xícara de café quente às vítimas. Mantém, em consequência, um curso obrigatório de preparação do café. Todos os voluntários do serviço de desastres são obrigados a aprender como se prepara o café, recebendo instruções especiais quanto ao sabor e ao aroma da bebida. Segundo declarou a sra. Murrah, por ocasião do furacão que assolou a Costa de New Jersey, no ano passado, os trabalhadores da Cruz Vermelha foram de casa em casa para alimentar cerca de 14.000 pessoas que haviam sido órfãs pela água. Em todas as casas, o café era a bebida mais popular. O café da Cruz Vermelha era acolhido por adultos e crianças como uma bênção.

A propaganda é tão necessária ao consumo como a rigorosa seleção dos tipos distribuídos aos mercados estrangeiros.

## PACAEMBU, UMA LIÇÃO

Antes da construção, no Rio, do Estádio Municipal do Maracanã, São Paulo era a cidade de maior movimento futebolístico no Brasil. Hoje é justamente a capital da República. Não por efeito, como se vê de maior animação esportiva. Mas por uma questão de praça de esporte, de facilidade de acomodação aos fãs de futebol. Temos certeza de que São Paulo recuperará o primeiro lugar, no dia em que puder substituir o Pacaembu por uma praça que esteja mais em correspondência com o vulto atual da população bandeirante.

Em verdade, o Pacaembu já se tornou pequeno. Os grandes jogos futebolísticos o têm demonstrado. E, entretanto, quando foi de sua construção, certos jornais teimavam no "contra" criticaram a Municipalidade pelas proporções monumentais do projeto. Concordamos que talvez o Pacaembu fosse mesmo excessivo para sua época. Precisamos convir, entretanto, que ele não foi construído para essa época, mas na previsão daquilo que São Paulo haveria de ser, dentro de alguns anos. Ora, a Municipalidade errou na sua previsão. Errou para

## PELA segunda vez, é o poder

legislativo que se pronuncia num movimento inequívoco de reparação nacional. Trata-se de restituir ao Marechal Mascarenhas de Moraes, as dignidades de quem foi o comandante em chefe de uma expedição militar brasileira que depois de cruentas lutas em terras européias regressou à pátria vitoriosa e coberta de glórias.

Os feitos da Força Expedicionária Brasileira nos campos de batalha do Velho Mundo são desses que resistem à análise dos mais exigentes espíritos. Quer os encareamos sob o ponto de vista estritamente militar, quer os olhamos sob os prismas político e social, os sucessos alcançados por nossos pracinhas foram completos e indiscutíveis.

Militarmente, só o fato de terem os brasileiros, apenas dois meses depois de sua chegada à Itália, entrado em linha de combate ao lado dos já universalmente famosos soldados, os veteranos VIII Exército Inglês que se ilustrara na África com o Exército de Mark Clark, e, mais tarde, sob o comando de Montgomery, a Força Expedicionária Brasileira, em uma das mais brilhantes campanhas da guerra, não bastaria para demonstrar a coragem e a bravura de nossos soldados? Não bastaria para demonstrar a coragem e a bravura de nossos soldados? Não bastaria para demonstrar a coragem e a bravura de nossos soldados?

## A CIDADE E OS BAIRROS

Decorreu num ambiente de verdadeira tempestade a aprovação, na Câmara, do projeto de lei sobre as agências distritais. Os ânimos exaltaram-se a tal ponto, que um dos srs. vereadores, integrante do situacionismo, falou mesmo em crime, — crime contra os cofres públicos, por ter sido criado um departamento onerosíssimo, crime contra o bom senso administrativo, por se tratar de um departamento sem divisões.

Colocamo-nos, desde o primeiro instante, ao lado do projeto criando "agências distritais", pois sempre entendemos faltar aos bairros da capital assistência eficiente do poder municipal. As águas da chuva abrem por exemplo uma fenda no asfalto de uma via pública. Outras águas de outras chuvas, caindo sobre as primeiras, transformam a fenda em buraco. O buraco evolui até o precipício. Os veículos não conseguem mais transpô-lo. Complica-se o trânsito. Sofrem também os pedestres. A situação atravessa várias semanas. Quando a repartição competente descobre o defeito já a vida do arrabalde ficou seriamente prejudicada e o que a princípio podia ser apenas um remendo tem de ser agora uma remodelação completa.

Sob a administração do sr. cel. Asdrubal da Cunha realizaram-se conferências de funcionários municipais especializados sobre problemas urbanos. O sr. Alexandre Martins Rodrigues, hoje aposentado, sugeriu, dentro do tema que lhe foi designado, a criação de "residências", com a obrigação de zelar pela boa conservação dos serviços de utilidade pública nos bairros. Um engenheiro, um escrivão e um contínuo ou mensageiro constituiriam "todo" o funcionalismo das "residências". Nem era preciso mais, pois o engenheiro "residente" deveria estar em contato permanente com a administração central, para as providências inadiáveis. A "residência" cumpriria atender aos problemas de caráter urgente, — todos aqueles problemas que através de "indicações" e "requerimentos" tomam a maior parte do tempo, nas sessões da Câmara de Vereadores.

O teor de grande parte de tais "indicações" da bem ideia das necessidades dos bairros paulistanos. Frequentemente vemos que os vereadores "indicam" ao sr. prefeito a necessidade de mandar reparar uma ponte, de construir uma galeria de águas pluviais, de calçar esta ou aquela rua, de mandar assentar guias aquil e ali, de abrir uma rua em tal lugar, de aumentar o número de ônibus, de reforçar a iluminação, de colocar telefones públicos nos bairros não ligados à rede com-

## REGISTRO POLITICO E LEGISLATIVO

menos. São Paulo cresceu tão exageradamente, que o Pacaembu se tornou impróprio para o uso que se poderia ter imaginado. Mas, inevitavelmente, o erro dos críticos foi muito maior. Eles é que não tiveram olhos para ver o sentido das proporções sobejas que a Municipalidade então emprestava ao Estádio do Pacaembu. Veja-se o Estádio do Maracanã. Muito maior que o do Pacaembu, serve a uma população inferior à nossa.

Tudo isso nos leva a encerrar a necessidade de construirmos em São Paulo uma nova praça de esporte. Mas uma praça de esporte de proporções superiores às necessidades atuais. Precisamos não esquecer que São Paulo continua progredindo. E a lição que tiramos da construção do Estádio do Pacaembu não pode ser perdida.

## Supremo Tribunal Federal

RIO, 13 ("Correio") — O S. T. F. julgou, hoje, entre outros, os seguintes processos:

Aggravos de Instrumento: N. 15.164 — S. Paulo — Agravantes Ernesto Frassin e sua mulher; agravado Nestor Araújo Silva. Negaram provimento, por acórdão de votos.

Recursos extraordinários: N. 18.602 — S. Paulo — Recorrente Fazenda do Estado de São Paulo. Recorrido Benedito Geraldo Ribeiro Porto. Contra o voto do sr. ministro relator, não se conheceu do recurso.

N. 19.758 — S. Paulo — Recorrente "Atalaia", Cia. de Seguros contra Acidentes do Trabalho. Recorrido Salvo de Melo. Não tomaram conhecimento, decisão unânime.

N. 19.839 — S. Paulo — Recorrente Alfredo Vicente Talariro. Recorrido Vergílio Dela Monica. Foi conhecido o recurso e teve provimento, por unanimidade de votos.

N. 19.870 — S. Paulo — Recorrente o Clube Literário e Recreativo de Olimpia; recorrido João Batista de Santana e sua mulher. Tomaram conhecimento e negaram provimento, por votação unânime.

Reúne-se no dia 21 às 20 horas em sala cível, a Rua Barão de Itapetininga, 22, a 4.ª andar, sala 406, a União dos Professores Primários do Estado de São Paulo, para tratar de assuntos de interesse do magistério e dessa entidade.

## A VOLTA DO MARECHAL

MEIRA MAIOS

Deixamos no conceito de nossos aliados e no sentimento do povo italiano as provas de nosso sentimento humanitário e cristão. A situação dos pracinhas na Itália teve profunda repercussão na vida política nacional. Mostrou o contraste insustentável de nossa situação — enquanto lutávamos no exterior pela vitória dos princípios democráticos, conservávamos, no interior, um regime ditatorial. A queda da ditadura e democratização do país em 1945 podem ser considerados como um estúpido fruto da vitória de nossas armas na Itália.

Este crédito inestimável de glórias e sucessos alcançados pelos nossos expedicionários não veio ao acaso. Representa a soma de muito esforço, sacrifício e sangue. Nem se pode admitir, em que pese a bravura e o sentimento de dever de cada um, que resultados tão favoráveis pudessem ser obtidos sem que houvesse um comando superior esclarecido e energico, dirigindo, orientando, coordenando e ajustando as ações das partes, em benefício dessa resultante comum altamente honrosa para todos os brasileiros.

tratal da Cia. Telefonica, etc., etc. Cada "indicação" exprime em regra uma lacuna ou uma insuficiência. Essa lacuna e essa insuficiência passariam então a pertencer à alçada do engenheiro "residente". Ficariam por outro lado os srs. vereadores dispensados do trabalho de fiscalizar os seus distritos eleitorais, fazendo muitas vezes mera demagogia à custa de um descuido administrativo. Por meio dessa vigilância ininterrupta poderia a Prefeitura, através de todas as suas Secretarias, estar sempre presente na cidade, quer no centro, quer na periferia.

Por que se evitou falar, naquela ocasião, em subprefeituras?

Exatamente por causa da suntuosidade do título. E também por causa da complicada engrenagem burocrática exigida em tais casos. O subprefeito transformaria-se facilmente em funcionário político e o que se quer, em São Paulo, é administração e não política. Para corrigir as falhas do serviço de coleta do lixo num ou outro bairro não é preciso recorrer à política; basta a providência de caráter administrativo. Já tivemos subprefeituras. Sua eficiência não esteve em proporção à sua importância. A cidade cresceu desmesuradamente e irregularmente. Os serviços de utilidade pública, entretanto, não cresceram com ela. São Paulo é um corpo cujos membros tivessem crescido arbitrariamente, a cabeça maior do que o torax, as pernas mais curtas do que os braços.

Do dizer do sr. Cantídio Nogueira Sampaio o projeto aprovado pela Câmara "é qualquer coisa que assombra a consciência jurídica e a consciência pública". Não era o que se pretendia. Pretendia-se não a criação de um departamento e sim a designação, talvez por simples portaria do secretário de Obras, de engenheiros incumbidos de manter permanente fiscalização dos serviços municipais. A margem das estradas de ferro encontramos, de distância em distância, pequenas casas onde residem os funcionários encarregados da "conserva". Não nos consta que cada "conserva" constitua uma nova diretoria ferroviária. E' um serviço, apenas. Não tem diretores nem procuradores. Dispõe de um telefone em ligação direta com o engenheiro-chefe. Eis tudo.

O maior argumento até hoje invocado contra a reestruturação do funcionalismo é a falta de dinheiro para os encargos dela decorrentes. A criação de novos e complexos departamentos não é, no entanto, menor despesa.

## ENCERRAM-SE HOJE OS TRABALHOS LEGISLATIVOS DAS MAIS EFICIENTES A ATUAÇÃO DA COLIGAÇÃO

Respeitando o inciso constitucional que estabelece o encerramento do funcionamento da Assembleia a 14 de dezembro, o Poder Legislativo termina hoje a primeira sessão da atual legislatura, iniciada a 14 de março do corrente ano.

Renderam bastante os trabalhos do corrente ano, apresentando produtividade das maiores. O número de proposições que foi considerado pelo Plenário, se posto em confronto com aquele da legislatura anterior, destaca-se sobretudo. Projetos de real importância e significação para a vida da gente bandeirante tiveram o tratamento cuidadoso dos parlamentares, devendo-se destacar, entre os mesmos, o que estabeleceu as diretrizes do Plano Quadrienal, verdadeira complementação da ação administrativa do governador Lucas Nogueira Garcez.

A criação de postos de puericultura em mais de uma centena de municípios do Estado, a instalação de cursos superiores, secundários e primários nos centros mais populosos da unidade bandeirante, a reestruturação de diversas carreiras na burocracia do Executivo, atendendo às reivindicações dos servidores, como sejam, professores, médicos, engenheiros, biólogos, farmacêuticos, escrivães e escreventes, e inúmeras outras, foram proposições acolhidas pela Assembleia, com o maior interesse, efetivando, assim, iniciativas do governador Lucas Nogueira Garcez.

Administração, saúde, educação, burocracia, todos os setores em fim, foram estudados pela Assembleia analisando as mensagens governamentais ou proposições dos deputados. Agiu a Assembleia em perfeita harmonia com o Poder Executivo no interesse tão somente da coletividade.

Para que se chegasse a este resultado, tão diferente daqueles oferecidos nos anos anteriores, a atuação da Mesa presidida pelo sr. Diógenes Ribeiro de Lima que soube ser um presidente equilibrado, justo, verdadeiro magistrado e que conquistou a simpatia de todo o Plenário.

Tantas forças trabalhando, assim, em um só sentido, objetivando a marcha ascendente de São Paulo, do prestígio do Poder Legislativo e o apoio ao executivo dirigido com superioridade, inteligência e honestidade pelo governador Lucas Nogueira Garcez, possibilitaram um resultado dos mais úteis para a gente paulista.

A Coligação Interpartidária, entretanto, no que diz respeito ao Poder Legislativo, voltam-se todos aqueles que se desejam o progresso, a cultura e a grandeza da terra bandeirante.

A presidência da Mesa para a próxima sessão legislativa, embora tenha sido focalizada desde há algum tempo, só voltará a ser tratada em março de 1952, a não ser que a assembleia, o que muito dificilmente ocorrerá, seja convocada extraordinariamente.

Para o posto contínuo, entretanto, sendo focalizado o nome do sr. Diógenes Ribeiro de Lima.

## SESSÃO SOLENE

Diversas solenidades estão sendo preparadas para a sessão de encerramento dos trabalhos Legislativos e que terá lugar à noite de sempre, isto é, às 14.30.

Para votar a redação final de diversos projetos haverá uma sessão extraordinária marcada para a manhã de hoje.

## MELHORIA

Na penúltima sessão extraordinária da Assembleia o Plenário aprovou o projeto de lei de autoria do governador que objetivava reestruturar os vencimentos dos servidores de cartório. A proposição original foi modificada com a aprovação da emenda de autoria do sr. Salles Filho que majorou os padrões de vencimentos dos servidores das várias civis da Capital, dando-lhes uma situação bem melhorada e mais condizente com suas necessidades.

## REGRESSO

Conforme foi amplamente noticiado, o governador Lucas Nogueira Garcez seguiu ontem cedo para o Rio a fim de se por em contato com os deputados federais eleitos por São Paulo e aos quais ofereceu um jantar, à noite.

O chefe do executivo estará hoje nesta capital e assistirá às solenidades de encerramento dos trabalhos legislativos.

Boletim de tesouraria da Secretaria da Fazenda — Entradas — Saldo anterior — Cr\$ 34.471.547,20. Movimento do dia — Cr\$ 50.239.421,30. Total do mês — Cr\$ 404.769.968,50. — Salidas — Saldo anterior — Cr\$ 371.147.573,49. Movimento do dia — Cr\$ 48.323.391,50. Total do mês — Cr\$ 419.471.436,99.

O governador do Estado assinou decreto suplementando doações de Oramento da Caixa Econômica do Estado de São Paulo para o presente exercício.

Pelo governador do Estado foi assinado decreto abrindo à Caixa Econômica do Estado de São Paulo um crédito especial de Cr\$ 640.528,10 destinado a ocorrer ao pagamento de despesas relativas a exercícios encerrados.

## NA SESSÃO DO SENADO

## NA ORDEM DO DIA O PROJETO QUE TRATA DOS CRIMES CONTRA A ECONOMIA POPULAR

RIO, 13 ("Correio") — Não havendo oradores inscritos no Senado, a sessão começou pela ordem do dia constante das emendas, para constituir projeto a parte, no projeto sobre crimes contra a economia popular.

## NA COMISSÃO ESPECIAL

Para a Comissão Especial, para estudo da concessão dos direitos civis à mulher brasileira, foi composta o Senado Federal aprovou na sessão de ontem, a requerimento do sr. Mozart Lago, o sr. Marcondes Filho nomeou os seguintes membros: Alvaro Adolfo — P.S.D.; João Vilas Boas — U.D.N.; Gomes de Oliveira — P.T.B.; Mozart Lago — P.S.P.; Fortunato Ribeiro — P.R.; Vitorino Freire — P.S.T.; Costa Paranhos — P.S.B.

## NA COMISSÃO DE FINANÇAS

Na Comissão de Finanças, o sr. Cesar Vergueiro emitiu pareceres favoráveis, aprovados pela Comissão nos projetos de lei da Câmara n. 343, de 1950, que concede auxílio de 200 mil cruzeiros à aviadora e paraquedista Ada Rogato; projeto de decreto legislativo n. 38, de 1950, que mantém a decisão do Tribunal de Contas que recusou registro ao contrato celebrado entre o Ministério da Aeronáutica e Jorge Boaventura

de Sousa e Silva, para desmontar na Escola de Especialistas de Aeronáutica a função de professor de Física; projeto de decreto legislativo n. 87, de 1951, que mantém a decisão do Tribunal de Contas denegatória do registro do contrato celebrado entre a Diretoria Geral de Aeronáutica Civil e a Viação Aérea Brasil, S. A. Viagens e projeto de decreto legislativo n. 93, de 1951, que mantém a decisão do Tribunal de Contas denegatória do registro do contrato celebrado entre o Ministério da Aeronáutica e a empresa Viação Aérea Brasil, S. A. para exploração da linha aérea Rio de Janeiro-Belo Horizonte. Ainda o sr. Cesar Vergueiro fez pareceres contrários aos projetos de decreto legislativo n. 60, de 1949, que autoriza o Tribunal de Contas a registrar o contrato celebrado entre o Ministério da Aeronáutica e a empresa S. A. Viação Aérea Gaucha, para a exploração da linha aérea Rio de Janeiro-Alerle-Basé, e projeto de lei da Câmara, n. 111, de 1948, que autoriza o Poder Executivo a conceder às companhias nacionais de navegação aérea comercial, mediante o pagamento de indenização, o aproveitamento das respectivas frotas, materiais ou instalações. Os pareceres foram aprovados pela Comissão.

## PALACETE PRATES

## TRABALHOS DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA ONTEM

Premios de incentivo ao cinema nacional — O prolongamento da sessão, à noite

Sob a presidência do sr. André Nunes Junior, posteriormente substituído pelo sr. Roberto Gomes Pedrosa, a sessão extraordinária de ontem, da Câmara Municipal, teve início às 14.30 horas. O sr. André Nunes Junior ocupou a tribuna para continuar a defesa do substitutivo de sua autoria ao projeto de lei que cuida da criação do Pronto Socorro Municipal. Esse substitutivo previa a economia de despesas e criação de poucos cargos.

## AGITADOS DEBATES

Das 17 horas em diante, passou o plenário a apreciar o projeto de lei do sr. Salvador Cella, dispondo sobre a criação do Departamento Municipal de Profilaxia da Raiva. Tanto o projeto como as emendas apresentadas provocaram acalorados debates e que previam a criação de numerosos cargos. Combatendo a proposição, falaram os srs. Valério Glúli, Marcos Melega, Oribádo Costa e Cantídio Nogueira Sampaio e Nicolau Tuma. Este requereu o adiamento da discussão por uma sessão, do que não foi atendido.

## APROVAÇÃO DO SUBSTITUTIVO

Após o término de longos debates, foi aprovado outro substitutivo que determina a criação, junto à Secretaria de Higiene, do Departamento de Assistência Médico-Hospitalar, para os fins de prestar assistência médica, hospitalar e de ambulatório, socorros de urgência e etc. O departamento se constituirá de um conselho técnico consultivo e das divisões de Pronto Socorro, de Hospitais Gerais Regionais, de Serviços Médicos Auxiliares, do Hospital Municipal, de Expediente e do Serviço de Contabilidade Material.

## POSTOS DE PRONTO SOCORRO

Estabelece ainda o projeto que serão criados postos de pronto socorro nas zonas densamente povoadas. Cada posto terá um médico-chefe e sete equipes de plantão, constituída de médicos, acadêmicos e enfermeiros. Todos os serviços prestados serão cobrados das pessoas que puderem pagar e serão gratuitos para aquelas reconhecidamente pobres.

## CRIAÇÃO DE HOSPITAIS

Determina que a Divisão dos Hospitais Gerais Regionais promoverá a instalação das referidas unidades, ficando a Prefeitura autorizada a instalar o mais breve possível ou melhor a construir imediatamente o Hospital Regional da Zona Norte. A Divisão de Serviços Médicos Auxiliares se comporá das seguintes unidades: Clínicas de Transfusão de Sangue e Derivados, Anestesia e Gaseoterapia, Endoscopia, Seção de Enfermagem e Seção de Farmácia e Hipodermia. O substitutivo abre o crédito especial de vinte milhões de cruzeiros para as despesas necessárias à execução da lei. Varias emendas que foram propostas deverão ser discutidas quando o projeto voltar à segunda discussão.

## PREMIO PARA O MELHOR FILME

A seguir, em segunda discussão, foi aprovado o projeto de lei que abre o crédito de duzentos mil cruzeiros a ser conferido anualmente ao melhor filme nacionalmente produzido.

## O inquerito no Dário do Brasil

RIO, 13 ("Correio") — Com grande destaque, o respectivo "O Globo" está, hoje, na primeira página de sua edição de hoje a seguinte notícia:

Revela-se, agora, que uma das conclusões a que chegou o inquerito promovido pelo governo no Banco do Brasil, dirigido pelo sr. Miguel Teixeira, evidenciou ter havido uma "patente e indevidamente negociada" no resgate dos títulos brasileiros que deveriam ser pagos à Casa Rothschild. Revela o relatório do inquerito que da parte do nosso governo houve uma série de ordens e contra-ordens com relação a esse resgate, com o intuito de forçar a baixa dos títulos e levá-los a mão de terceiros. A tal ponto chegou a questão, que a própria Casa Rothschild recusou-se a receber novos ordens do governo brasileiro, comunicando que passaria a resgatar os títulos independentemente de quaisquer avisos. Aliados de inquerito, que foram resgatados títulos ao par, que eram vendidos depois do dia 2.000, com evidente prejuízo para os cofres nacionais. O relatório detalhando como se processou a negociação que denuncia, aliás as frequentes viagens que realizaram a Londres homens de negócios do Brasil, com o objetivo de comprar e vender aqueles títulos, vendidos, assim, uma verdadeira corrida àquele "Panamá".

## Grande contrabando de joias

RECIFE, 13 (Assapress) — Foi apreendido em poder de Alfredo Carlos Schmalz, passageiro de um avião da K.L.M., um contrabando de joias avaliadas em milhões de cruzeiros.

Trata-se de cerca de 400 peças que estavam escondidas numa caixa, constituindo no maior contrabando já apreendido nesta capital.



















# CASCADE E FOUGÈRE, AS FAVORITAS "COMPARAÇÃO"

AO VER DA "CATEDRA", FALTA EXPERIENCIA AS POTRANCAS DE TRES ANOS — TIDAS COMO GRANDES ADVERSARIAS CUCARACHA E NYX — MONTARIAS OFICIAIS PARA A SABATINA E PROVAVEIS PARA A DOMINGUEIRA — APRONTOS DE ONTEM

Fougère e Cascade, na primeira campanha, em Cidade Jardim, firmaram-se como as mais legítimas representantes da ala feminina dos 4 anos. Depois, enriqueceram seus feitos e prestígio ganharam. Na Gaven, Cucaracha também firmou-se, sendo como a maior, como uma das mais destacadas da geração.

Pois são essas líderes, sem favor, que saíram à pista, domingo, no Grande Premio "Comparação". Não para medir forças apenas entre elas; mas para enfrentarem, também, as melhores potranças de três anos — Nyx, a líder, e Crusanda, a revelação. E não apenas aquelas e estas, mas também Farfala, Boa Estrela,

Arteira e Naka estarão presentes. A prova, por um lado, é uma autêntica comparação de elementos do naipe feminino das duas últimas gerações e nos dará a conhecer a "melhor" das duas safras; por outro, na hipótese de prevalecer a experiência das mais velhas, possibilitará um melhor juízo do valor de Cascade e de

Fougère e servirá, ainda, para dirimir certas dúvidas quanto à supremacia da turma — Fougère? Cascade? ou Cucaracha? A "catedra" não mudou a sua primeira opinião. Maiores atenções estão merecendo Cascade, Fougère, Cucaracha e Nyx, guardadas entre si as devidas proporções.

## PAREOS DIFICEIS NA DOMINGUEIRA

NÃO HA FORÇAS DESTACADAS NAS DIVERSAS PROVAS — MONTARIAS PROVAVEIS

Estão combinadas as seguintes montarias para as carreiras de domingo, à tarde, no hipódromo do Jockey Club de São Paulo:

|                                                             |                                                             |
|-------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| 1.000 metros — As 15.25 horas.                              | 1.000 metros — As 15.25 horas.                              |
| 1 Grillon, C. Moreno . . . 53                               | 1 Grillon, C. Moreno . . . 53                               |
| 2 Marpona, R. Zamudio . . . 53                              | 2 Marpona, R. Zamudio . . . 53                              |
| 3 Erano, C. Bini . . . 53                                   | 3 Erano, C. Bini . . . 53                                   |
| 4 Argentea, J. Carvalho . . . 53                            | 4 Argentea, J. Carvalho . . . 53                            |
| 5 Hydé, O. Rosa . . . 53                                    | 5 Hydé, O. Rosa . . . 53                                    |
| 6 Lestros, P. Vaz . . . 53                                  | 6 Lestros, P. Vaz . . . 53                                  |
| 7 E. Di Savoia, González . . . 53                           | 7 E. Di Savoia, González . . . 53                           |
| 8.0 PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.300 metros — As 14.15 horas. | 8.0 PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.300 metros — As 14.15 horas. |
| 1 Bittina, J. P. Sousa . . . 55                             | 1 Bittina, J. P. Sousa . . . 55                             |
| 2 Cersella, J. Alves . . . 55                               | 2 Cersella, J. Alves . . . 55                               |
| 3 Nagé, L. Osorio . . . 55                                  | 3 Nagé, L. Osorio . . . 55                                  |
| 4 Ciducha, O. Reichel . . . 55                              | 4 Ciducha, O. Reichel . . . 55                              |
| 5 Eliana, V. Pinheiro P. . . 55                             | 5 Eliana, V. Pinheiro P. . . 55                             |
| 6 Clepsidra, F. Sobreiro . . . 55                           | 6 Clepsidra, F. Sobreiro . . . 55                           |
| 7 Cedula, P. Vaz . . . 55                                   | 7 Cedula, P. Vaz . . . 55                                   |
| 8.0 PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.300 metros — As 14.55 horas. | 8.0 PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.300 metros — As 14.55 horas. |
| 1 Utaglio, A. Lucca . . . 55                                | 1 Utaglio, A. Lucca . . . 55                                |
| 2 Holbein, H. Molina . . . 55                               | 2 Holbein, H. Molina . . . 55                               |
| 3 Neon, L. González . . . 55                                | 3 Neon, L. González . . . 55                                |
| 4 D.I.P., S. Godoy . . . 55                                 | 4 D.I.P., S. Godoy . . . 55                                 |
| 5 Carliago, C. Moreno . . . 55                              | 5 Carliago, C. Moreno . . . 55                              |
| 6 Eyoé, E. Vieira . . . 55                                  | 6 Eyoé, E. Vieira . . . 55                                  |
| 7 Cliton, J. Carvalho . . . 55                              | 7 Cliton, J. Carvalho . . . 55                              |
| 8 Marmid, M. Signoretti . . . 55                            | 8 Marmid, M. Signoretti . . . 55                            |

|                                                                 |                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|
| 4.0 Romafola, O. Fernandez . . . 48                             | 4.0 Romafola, O. Fernandez . . . 48                             |
| 5.0 Zorron, O. Reichel . . . 58                                 | 5.0 Zorron, O. Reichel . . . 58                                 |
| 6.0 PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 16.40 horas.     | 6.0 PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 16.40 horas.     |
| 1 Dedalo, C. Bini . . . 55                                      | 1 Dedalo, C. Bini . . . 55                                      |
| 2 First Empire, O. Rosa . . . 56                                | 2 First Empire, O. Rosa . . . 56                                |
| 3 Gafeur, L. González . . . 56                                  | 3 Gafeur, L. González . . . 56                                  |
| 4 Bohemio, P. Vaz . . . 56                                      | 4 Bohemio, P. Vaz . . . 56                                      |
| 5 Berzelina, E. Garcia . . . 54                                 | 5 Berzelina, E. Garcia . . . 54                                 |
| 6 Biliuca, R. Olguin . . . 54                                   | 6 Biliuca, R. Olguin . . . 54                                   |
| 7 Diapson, R. Zamudio . . . 56                                  | 7 Diapson, R. Zamudio . . . 56                                  |
| 8.0 PAREO — G. P. "Comparação" — 2.000 metros — As 17.20 horas. | 8.0 PAREO — G. P. "Comparação" — 2.000 metros — As 17.20 horas. |
| 1 Cascade, O. Rosa . . . 57                                     | 1 Cascade, O. Rosa . . . 57                                     |
| 2 Farfala, R. Zamudio . . . 57                                  | 2 Farfala, R. Zamudio . . . 57                                  |
| 3 Nyx, R. Olguin . . . 51                                       | 3 Nyx, R. Olguin . . . 51                                       |
| 4 Boa Estrela, J. P. Sousa . . . 57                             | 4 Boa Estrela, J. P. Sousa . . . 57                             |
| 5 Arteira, R. Pacheco . . . 51                                  | 5 Arteira, R. Pacheco . . . 51                                  |
| 6 Fougère, P. Vaz . . . 57                                      | 6 Fougère, P. Vaz . . . 57                                      |
| 7 Crusanda, J. Carvalho . . . 51                                | 7 Crusanda, J. Carvalho . . . 51                                |
| 8 Cucaracha, D. Ferreira . . . 57                               | 8 Cucaracha, D. Ferreira . . . 57                               |
| 8.0 PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.600 metros — As 18 horas.        | 8.0 PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.600 metros — As 18 horas.        |
| 1 Oleiro, S. Godoy . . . 56                                     | 1 Oleiro, S. Godoy . . . 56                                     |
| 2 Dalton, V. Pinheiro F. . . 56                                 | 2 Dalton, V. Pinheiro F. . . 56                                 |
| 3 Caroustris, E. Vieira . . . 56                                | 3 Caroustris, E. Vieira . . . 56                                |
| 4 Mabssut, J. Carvalho . . . 56                                 | 4 Mabssut, J. Carvalho . . . 56                                 |
| 5 Ridendo, R. Zamudio . . . 56                                  | 5 Ridendo, R. Zamudio . . . 56                                  |
| 6 Orriga, F. Sobreiro . . . 54                                  | 6 Orriga, F. Sobreiro . . . 54                                  |

## O FESTIVAL DE TROTE DE HOJE

Velocidade, Augusta, Duque, Worthless, Alerte e Flete, no melhor "handicap" — Informes do "Correio Paulistano" — Programa e montarias oficiais — Outras notas

A Sociedade Paulista de Trote, vitoriosa em sua presente temporada promovendo carreiras hoje, à tarde, em seu hipódromo de Vila Guilherme.

O programa, como sempre confeccionado com todo o carinho e com a preocupação de dar às diversas provas o indispensável equilíbrio de forças, compreende oito carreiras, avultando, dentre elas, o "handicap" da primeira turma de trotadores, em 2 quilômetros e com as inscrições de Velocidade, Augusta, Duque, Worthless, Alerte e Flete.

**INFORMES**

A seguir, encontrarão os leitores os costumesiros informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de trote de hoje mais, em Vila Guilherme:

**1.000 metros — 2.000 metros**

Zorro, que tem terminado perna, segue agora, boas possibilidades. X-9, mesmo em "handicap", desfavorável, e Gostoso, em período de progressos, são os maiores candidatos à dupla.

**2.000 metros — 2.000 metros**

Atlanta, embora em turma algo reforçada, conta com a forma preferencial. Agradando a fórmula com Conga, mas não podemos negar possibilidades a Otelo.

**3.000 metros — 2.000 metros**

Aparelha Palmeiras-Caladino deve dar o vencedor. Temos Joazeiro como grande adversário. Pibe e Fabela são concorrentes de bom respeito.

**4.000 metros — 2.000 metros**

Kentucky subiu de turma, mas é ainda a melhor indicação. A dupla deve ser procurada entre Annabela II e Tala, não devendo, entretanto, ficar de todo esquecido o Worthy Chap II.

**5.000 metros — 2.000 metros**

Velocidade, com retrospecto favorável, é o maior nome do grande "handicap". A escolha para a dupla é coisa bem mais difícil. Tanto pode ser Augusta, como Alerte ou até mesmo Flete.

**6.000 metros — 2.000 metros**

Costa está na vez e dificilmente perderá agora. Amazonas e Monstruck devem dividir entre si a formação da dupla. Winona é sempre concorrente de respeito.

**7.000 metros — 2.000 metros**

Diamante, Flautim e Topeka são os concorrentes mais credenciados. Qualquer fórmula está bem escolhida. Falam em Feste, que tem acusado progressos.

**8.000 metros — 2.000 metros**

Cleopatra-Pive, a fórmula que encontra maior número de partidários. Port e Delaware perfilam-se como concorrentes de grande respeito.

**MONTARIAS**

Eis o programa, já com as memorias oficiais, para as carreiras de hoje mais, em Vila Guilherme:

**1.000 metros — A's 14.00 horas — 2.000 metros.**

1 Zorro, O. Silva . . . 20

2 Selva, F. Bosco . . . 20

3 Gostoso, A. Carpinelli . . . 20

4 Argentina, Am. Frassi . . . 20

5 X-9, C. Salvo . . . 60

6 Annabela, J. Lorenzini . . . 20

7 Fustiga, E. Andreini . . . 20

8 Marusca, J. Belfiore . . . 20

9 Sunrise, A. S. Corrêa . . . 20

10.0 PAREO — A's 14.30 horas — 2.000 metros.

1 Atlanta, E. Andreini . . . 20

2 Chispa, A. Bocca . . . 20

3 Chiquita, N. Hippolito . . . 20

4 Cacique, C. Nappi . . . 20

5 Otello, J. Belfiore . . . 20

6 Last Chance, A. S. Cor. . . 40

7 Conga, V. Papaleo . . . 60

8 Fortuna, G. Citti . . . 20

9 Cantor, A. Manzione . . . 40

10.0 PAREO — A's 15.00 horas — 2.000 metros.

1 Tupy, J. R. da Silva . . . 40

2 Caladinho, A. Carp. . . 20

3 Palmeiras, J. Carp. . . 20

4 Pibe, A. Almeida . . . 40

5 Charleston, A. Ambrosio . . . 20

6 Joazeiro, A. Vascon. . . 20

7 Lincoln, J. Belfiore . . . 40

8 Zorro, A. S. Magãs . . . 20

9 Fabela, V. Papaleo . . . 20

10 Hawthorn, A. S. Corrêa . . . 20

11 Lulu, P. Santoni . . . 20

12.0 PAREO — A's 15.30 horas — 2.000 metros.

1 Annabela II, A. Amb. . . 60

2 Particular, A. Almeida . . . 40

3 Tala, P. Ramos . . . 20

4 Veloz, J. Lorenzini . . . 20

5 Cheyenne, J. Belfiore . . . 20

6 Worthy Chap II, L. R. . . 20

7 Kentucky, G. Flacchi . . . 40

8 Conforme, A. Petta . . . 20

9.0 PAREO — A's 16.00 horas — 2.000 metros.

1 Velocidade, P. Santoni . . . 60

2 Augusta, A. Ambrosio . . . 20

3 Duque, M. Locatelli . . . 60

4 Worthless, M. Bergomi . . . 20

5 Alerte, J. Belfiore . . . 40

6 Flete, L. Rotta . . . 20

7.0 PAREO — A's 16.30 horas — 2.000 metros.

1 Coati, A. Del Moro . . . 40

2 Noiva, F. Bosco . . . 20

3 Amazonas, A. Carpinelli . . . 20

4 Mela Lua, P. Ramos . . . 40

5 Monstruck, E. Andreini . . . 60

6 Gata, J. R. da Silva . . . 60

7 Sleepy Sister Arão . . . 20

8 Mossoró, A. Lulz . . . 40

9 Winona, J. Furtado . . . 40

10 Fleet, A. Almeida . . . 20

11.0 PAREO — A's 17.00 horas — 2.000 metros.

1 Diamante, J. R. Silva . . . 20

2

3 Nimble, J. Belfiore . . . 20

4 Last Dream, M. Locat. . . 20

5 Nina, P. Ramos . . . 20

6 Plautim, S. Sapienza . . . 40

7 Pestim, V. Papaleo . . . 40

8 Lady, A. Ambrosio . . . 40

9 Topela, P. Santoni . . . 20

10 Pacon, A. Lulz . . . 60

11 Joli, A. Del Moro . . . 40

12.0 PAREO — A's 17.30 horas — 2.000 metros.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

68

69

70

1 Port, J. Belfiore . . . 20

2 Capivara, Am. Frassi . . . 20

3 Pive, J. Carpinelli . . . 20

4 Rual, V. Papaleo . . . 40

5 Cleopatra, G. Flacchi . . . 40

6 Ragio, A. Ambrosio . . . 20

7 Delaware, A. Lulz . . . 20

8 Darkness, A. S. C. . . 20

9 Adventurous, O. Silva . . . 20

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20



## DECLARAÇÃO

JOAQUIM RODRIGUES, brasileiro, casado, operário, residente e domiciliado nesta capital, à rua Bom Sucesso n.º 1961, e que antes residia à rua Maria Joaquina n.º 297, declara a esta praça a quem interessar possa, que não são de seu acerto, os títulos protestados e constantes da relação anexa, nem dizem respeito a sua pessoa, mas sim a um seu homônimo, que não é das suas relações. Assim sendo, marca o prazo de dez dias, contado desta data, para que os interessados possam constatar a veracidade de sua declaração.

São Paulo, 14 de dezembro de 1951.

JOAQUIM RODRIGUES.

## USINA AÇUCAREIRA DE CILLO S/A.

## ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, REALIZADA EM 31 DE OUTUBRO DE 1951

Aos trinta e um dias do mês de Outubro de 1951, na sede social da USINA AÇUCAREIRA DE CILLO S. A., em Cillos, município de Santa Bárbara do Oeste, às treze horas, presentes acionistas representando a totalidade do capital social, legalmente convocados, realizou-se uma assembleia geral extraordinária, especialmente convocada, para tomar conhecimento e deliberar sobre a necessidade de se levantar um empréstimo por intermédio da Carteira Agrícola do Banco do Brasil S. A., pela sua agência em Piracicaba, neste Estado. Aclamado Presidente o sr. ERNESTO DE CILLO, este, por sua vez, convidou a mim, ANTONIO DE CILLO, para secretário, com o que ficou constituída a mesa. Abriu-se a sessão, o sr. Presidente declarou que, como já era do conhecimento de todos, para o custeio da safra 1952-53, era necessário fazer um empréstimo até Cr\$ 8.000.000,00 (oito milhões de cruzeiros), sendo que para esse fim, a Diretoria teve entendimentos com a Gerência do Banco do Brasil S. A., em Piracicaba, à qual entregara os documentos necessários. Assim sendo, solicitava à Diretoria, por seu intermédio, autorização para efetuar essa operação de crédito, onerando o patrimônio da Sociedade, podendo assinar todos os documentos necessários, inclusive a constituição do Penhor Agrícola com garantia das canas existentes e da safra pendente, consentando cláusulas, condições, recebimentos e demais atos necessários ao referido levantamento. Discutida a proposta, pediu a palavra o sr. NICOLA DE CILLO, que propôs fosse aprovado o pedido da Diretoria, ficando autorizados o Diretor Presidente e o Diretor Gerente, respectivamente, sr. MIGUEL DE CILLO e FRANCISCO DE CILLO NETTO, a assinares todos os papéis necessários ao aludido empréstimo,

inclusive contratos, escrituras, recebendo, quitando, movimentando, e praticando todos os atos indispensáveis como declarados. Posta em discussão, foi unanimemente aprovada. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, pelo que eu, ANTONIO DE CILLO, lavrei a presente ata que lida e achada conforme foi por todos imediatamente assinada. Desta tiro quatro cópias, sendo uma para a Junta Comercial, duas para publicação e uma para o Banco do Brasil S. A., Agência de Piracicaba.

(a.a.) Ernesto de Cillo, Presidente

Antonio de Cillo, Secretário.

Miguel de Cillo, Domingos de Cillo

Vicente de Cillo, Rafael de Cillo

Francisco de Cillo, Dr. Ernesto de Cillo

Nicola de Cillo.

Declaro estar conforme o original.

(a) Miguel de Cillo

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

CERTIFICADO QUE A USINA

AÇUCAREIRA DE CILLO S. A., com sede em Cillos, neste

Estado, arquivou nesta Reparti-

ção, sob n.º 56.434 por despacho

da Junta Comercial em sessão

de 7 de dezembro de 1951, a ata

da assembleia geral extraordinária

dos seus acionistas realizada em

31 de outubro de 1951, do que dou fé. —

Secretaria da Junta Comercial do

Estado de São Paulo, 11 de

dezembro de 1951. — Eu, Judith

Miranda, escrivã, a escrevi, conferi e assino: (a) Judith

Miranda. E eu, Guilherme de

Andrade Mendes, chefe substituto do Expediente e Cor-

respondência, a subscrovo e as-

sinso: (a) Guilherme de Andrade

Mendes.

## CIA. INDUSTRIAL MOGIANA

## DE TECIDOS

## ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINÁRIA

## Segunda Convocação

Não tendo comparecido número legal para a realização da Assembleia Geral Extraordinária convocada para o dia 1.º (primeiro) de dezembro de 1951, ficam novamente convidados os senhores acionistas desta sociedade a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 18 de dezembro de 1951, às 14 horas na sede social à rua 23 de Março, 1.260, nesta Capital, para nos termos dos Estatutos sociais, deliberarem sobre:

a) — Renúncia apresentada pela Diretoria.

b) — Eleição da nova Diretoria.

c) — Aumento do capital social.

d) — Reforma parcial dos Estatutos.

e) — Outros assuntos de interesse social.

S. Paulo, 11 de dezembro de 1951.

a.) JOSE KALIL — Diretor-Presidente.

## COUPON RECLAME

## PUBLIC. PIRATININGA

Carta Patente n.º 175

Valor em Mercadorias

Sorteio realizado ontem:

1.º — 10.685 — 500,00

2.º — 11.768 — 200,00

3.º — 03.416 — 150,00

4.º — 06.318 — 100,00

5.º — 08.534 — 50,00

Os cupons terminados em 85 têm Cr\$ 5,00.

## ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

## A VISO

Foi perdido no trajeto das linhas de ônibus Alto do Paraíso, um livro de VENDAS À VISTA, pertencente a uma firma de José Rodrigues Carvalho. Pede-se a quem o encontrar, entregar por favor, à rua João Bohemer n.º 119, que será recompensado.

São Paulo, 13 de dezembro de 1951.

(ass.) JOSE RODRIGUES CARVALHO.

## CABELEIREIRA

Precisa-se com urgência para salão situado no Ipiranga à rua Almirante Lobo, 1.000 — Urgente.

## INDUSTRIAS DE ADUBOS

## JAGUARE S/A.

## ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINÁRIA

Ficam os senhores acionistas das Industrias de Adubos Jaguare S.A., convidados a tomar parte na Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 22 de dezembro de 1951, às 9 horas, na sede social à rua Teodoro Sampaio, 2756, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a proposta da Diretoria, acompanhada de parecer do Conselho Fiscal, relativo ao aumento do capital social.

São Paulo, 12 de dezembro de 1951.

A DIRETORIA.

## INDUSTRIAS DE PAPEL "J. COSTA E RIBEIRO" S/A.

## ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINÁRIA

Ficam convidados os senhores acionistas das Industrias de Papel "J. Costa e Ribeiro" S.A., para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 21 de dezembro de 1951, às 10 horas, em sua sede social, sita à rua José Carlos, 419, nesta Capital, a fim de deliberarem e discutirem sobre a seguinte ordem do dia:

a) — Proposta da Diretoria para o aumento do capital social e consequente alteração nos estatutos sociais;

b) — Proposta da Diretoria para distribuição de dividendo especial;

c) — Outros assuntos de interesse social.

São Paulo, 11 de dezembro de 1951.

(a.) ANTONIO DE ANDRADE COSTA — Diretor Superintendente.

## PRECISAM-SE

1 faturista. 1 ajudante de faturista. 2 rapazes para balcão.

Tratar na rua Capitão Salomão, 26 — 1.º, c/ sr. Bruno.

## ESCOLAS E CURSOS

## CURSO DE PINTURA CASA PIA

S. VICENTE DE PAULO Realizou-se ontem, no Curso de Pintura Casa Pia, a solenidade de formatura dos cursos de pintura, cerâmica e desenho.

Encerrando a solenidade, foi feito um leilão de obras de uma rica coleção, cuja renda será aplicada em presentes para as crianças pobres.

INSTITUTO MUSICAL DE S. PAULO — Será celebrada amanhã, às 9 horas no Santuário do Sagrado Coração de Jesus, missa solene, em ação de graças, pela conclusão do ano letivo e formatura da nova turma do Instituto Musical de São Paulo.

Na mesma ocasião será efetuado o ato solene da benção de anéis dos diplomandos.

COLEGIO MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS — Realizar-se-á no dia 7 as festividades da formatura dos alunos que concluíram o curso no Colégio Municipal de Poços de Caldas.

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL — Realizar-se-á amanhã, às 20 horas, no Teatro Municipal, as solenidades de encerramento do ano letivo e da formatura de médicos da turma de 1951.

Palavra de honra aos diplomandos o doutorando Jossio Gabriel.

ESCOLA NORMAL DE MOGOCOA — Realizar-se-á no dia 22 as solenidades de formatura dos diplomandos de formatura de diplomandos de 2.º ano da Escola Normal de Mogocoa.

Será parâmetro o sr. João Batista de Lencastre e falará, pela turma, o diplomado Sergio Roberto Fernandes.

GINÁSIO E ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DE S. PAULO — Realizar-se-á no dia 19, às 20 horas, no Centro do Professorado Paulista, as solenidades de encerramento do ano letivo e da formatura de diplomados e prêmios aos alunos que concluíram o curso.

Carão uso da palavra, além do diretor-geral, as srts. Hissá Kassama e Clarice dos Santos.

Haverá, também, um ato variado contendo a apresentação da comédia infantil "Julia Imperatriz" e números de baladas e declamação.

GINÁSIO CARLINA RIBEIRO — Será celebrada amanhã, às 20 horas, na sala vermelha do Cine Odeon, a solenidade de encerramento das atividades do ano letivo de 1951, deste estabelecimento de ensino.

Nessa ocasião, serão entregues solenemente, os certificados da turma de 2.º ano.

Será parâmetro o prof. Carlos Sanchez Caltony. Falará em nome das diplomadas, a srta. René Jugar Maluf. Haverá, também, entrega de diplomas e prêmios aos alunos do Curso Primário. Após a solenidade de formatura será realizado, um recital de arte.

FACULDADE DE DIREITO — Curso de Bacharelado — Chamada para os exames orais, hoje.

CURSO DIURNO

Primeiro Ano — Introdução à Ciência do Direito — às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para todos os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Segundo Ano — Direito Constitucional — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Terceiro Ano — Direito Civil — amanhã, às 9 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quarto Ano — Direito Judiciário — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quinto Ano — Direito Internacional Privado e Filosofia do Direito — amanhã, às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Primeiro Ano — Introdução à Ciência do Direito — às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para todos os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Segundo Ano — Direito Constitucional — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Terceiro Ano — Direito Civil — amanhã, às 9 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quarto Ano — Direito Judiciário — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quinto Ano — Direito Internacional Privado e Filosofia do Direito — amanhã, às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Primeiro Ano — Introdução à Ciência do Direito — às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para todos os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Segundo Ano — Direito Constitucional — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Terceiro Ano — Direito Civil — amanhã, às 9 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quarto Ano — Direito Judiciário — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quinto Ano — Direito Internacional Privado e Filosofia do Direito — amanhã, às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Primeiro Ano — Introdução à Ciência do Direito — às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para todos os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Segundo Ano — Direito Constitucional — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Terceiro Ano — Direito Civil — amanhã, às 9 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quarto Ano — Direito Judiciário — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quinto Ano — Direito Internacional Privado e Filosofia do Direito — amanhã, às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Primeiro Ano — Introdução à Ciência do Direito — às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para todos os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Segundo Ano — Direito Constitucional — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Terceiro Ano — Direito Civil — amanhã, às 9 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quarto Ano — Direito Judiciário — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quinto Ano — Direito Internacional Privado e Filosofia do Direito — amanhã, às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Primeiro Ano — Introdução à Ciência do Direito — às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para todos os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Segundo Ano — Direito Constitucional — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Terceiro Ano — Direito Civil — amanhã, às 9 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quarto Ano — Direito Judiciário — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quinto Ano — Direito Internacional Privado e Filosofia do Direito — amanhã, às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Primeiro Ano — Introdução à Ciência do Direito — às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para todos os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Segundo Ano — Direito Constitucional — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Terceiro Ano — Direito Civil — amanhã, às 9 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quarto Ano — Direito Judiciário — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quinto Ano — Direito Internacional Privado e Filosofia do Direito — amanhã, às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Primeiro Ano — Introdução à Ciência do Direito — às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para todos os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Segundo Ano — Direito Constitucional — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Terceiro Ano — Direito Civil — amanhã, às 9 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quarto Ano — Direito Judiciário — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quinto Ano — Direito Internacional Privado e Filosofia do Direito — amanhã, às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Primeiro Ano — Introdução à Ciência do Direito — às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para todos os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Segundo Ano — Direito Constitucional — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Terceiro Ano — Direito Civil — amanhã, às 9 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quarto Ano — Direito Judiciário — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quinto Ano — Direito Internacional Privado e Filosofia do Direito — amanhã, às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Primeiro Ano — Introdução à Ciência do Direito — às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para todos os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Segundo Ano — Direito Constitucional — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Terceiro Ano — Direito Civil — amanhã, às 9 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quarto Ano — Direito Judiciário — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quinto Ano — Direito Internacional Privado e Filosofia do Direito — amanhã, às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Primeiro Ano — Introdução à Ciência do Direito — às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para todos os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Segundo Ano — Direito Constitucional — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Terceiro Ano — Direito Civil — amanhã, às 9 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quarto Ano — Direito Judiciário — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quinto Ano — Direito Internacional Privado e Filosofia do Direito — amanhã, às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Primeiro Ano — Introdução à Ciência do Direito — às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para todos os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Segundo Ano — Direito Constitucional — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Terceiro Ano — Direito Civil — amanhã, às 9 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quarto Ano — Direito Judiciário — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quinto Ano — Direito Internacional Privado e Filosofia do Direito — amanhã, às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Primeiro Ano — Introdução à Ciência do Direito — às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para todos os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Segundo Ano — Direito Constitucional — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Terceiro Ano — Direito Civil — amanhã, às 9 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quarto Ano — Direito Judiciário — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quinto Ano — Direito Internacional Privado e Filosofia do Direito — amanhã, às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Primeiro Ano — Introdução à Ciência do Direito — às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para todos os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Segundo Ano — Direito Constitucional — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Terceiro Ano — Direito Civil — amanhã, às 9 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quarto Ano — Direito Judiciário — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quinto Ano — Direito Internacional Privado e Filosofia do Direito — amanhã, às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Primeiro Ano — Introdução à Ciência do Direito — às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para todos os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Segundo Ano — Direito Constitucional — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Terceiro Ano — Direito Civil — amanhã, às 9 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quarto Ano — Direito Judiciário — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quinto Ano — Direito Internacional Privado e Filosofia do Direito — amanhã, às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Primeiro Ano — Introdução à Ciência do Direito — às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para todos os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Segundo Ano — Direito Constitucional — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Terceiro Ano — Direito Civil — amanhã, às 9 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quarto Ano — Direito Judiciário — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quinto Ano — Direito Internacional Privado e Filosofia do Direito — amanhã, às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Primeiro Ano — Introdução à Ciência do Direito — às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para todos os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Segundo Ano — Direito Constitucional — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Terceiro Ano — Direito Civil — amanhã, às 9 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quarto Ano — Direito Judiciário — amanhã, às 14 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova escrita do exame vago.

Quinto Ano — Direito Internacional Privado e Filosofia do Direito — amanhã, às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para os alunos que prestaram a prova escrita do exame vago.

Primeiro Ano — Introdução à Ciência do Direito — às 20 horas — sala Amâncio de Carvalho — Prova oral, para



## COMPANHIA RHODOSA DE RAION S. A.

Cópia autêntica da ata da Assembleia Geral Extraordinária especial dos acionistas titulares de ações preferenciais da Companhia Rhodosa de Raion S. A., realizada em 29 de outubro de 1951

Aos vinte e nove dias do mês de outubro de mil novecentos e cinquenta e um, às 14 horas, na sede da Companhia Rhodosa de Raion S. A., à rua do Porto, em São Paulo, realizou-se a assembleia geral extraordinária especial dos acionistas previamente anunciada, em primeira convocação, mediante publicações inseridas no "Diário Oficial" do Estado de São Paulo de 21, 23 e 24 do corrente mês de outubro, bem como no jornal "O São José dos Campos". — A hora indicada, estando no local os acionistas inscritos no livro de presença e abaixo assinados, representando ... 26.000 ações preferenciais, isto é, a totalidade das mesmas, foi a sessão aberta pelo Diretor-Presidente sr. Dr. Roberto Moreira, o qual declarou que, em se tratando de assembleia especial, cabia a mesma escolher o seu Presidente, pelo que convidou os presentes a procederem à respectiva eleição. — Tendo a assembleia aclamado como seu Presidente o próprio sr. Dr. Roberto Moreira, este, assumindo a presidência, designou o acionista sr. Georges Vagnon para servir de Secretário. — Constituída assim a mesa, o Presidente declarou instalada a assembleia geral extraordinária especial dos acionistas titulares de ações preferenciais, e mandou que fossem lidos, pelo Secretário, o edital de convocação, e a proposta da Diretoria para conversão das ações preferenciais da Companhia em ações ordinárias, e o respectivo parecer do Conselho Fiscal, documentos esses que eram do teor seguinte: — "Companhia Rhodosa de Raion S. A. — Assembleia Geral Extraordinária. — Primeira Convocação. — São convidados os senhores titulares de ações preferenciais desta Companhia a comparecer à sua sede social, à rua do Porto, na cidade de São José dos Campos, no dia 24 do corrente mês de outubro, às 14 horas, a fim de, em primeira convocação, reunidos em assembleia geral extraordinária, discutirem e deliberarem sobre uma proposta da Diretoria relativa à conversão das 26.000 ações preferenciais da sociedade, em qual número de ações ordinárias, do mesmo valor nominal. — Companhia Rhodosa de Raion S. A. — São José dos Campos, 19 de outubro de 1951. — (a.) Roberto Moreira, Diretor-Presidente. — Proposta da Diretoria para conversão das ações preferenciais da Companhia em ações ordinárias. — Senhores acionistas. — Como estão lembrados, a vossa Companhia procedeu sucessivamente a duas emissões ordinárias, ou seja de mil cruzeiros cada uma, na ocasião dos aumentos de capital aprovados pelas assembleias gerais extraordinárias de 3 de outubro de 1947 e de 4 de maio de 1949, tendo sido de 15.000 ações preferenciais a primeira emissão, e de 11.000 a segunda. — Todas essas 26.000 ações foram subscritas por diversos acionistas e acham-se inteiramente integralizadas, como, aliás, as 104.000 ações ordinárias que completam o capital da Companhia. — Aquelas ações preferenciais não assiste o direito de voto nas assembleias, a não ser nos casos excepcionais previstos em lei, ficando-lhes, todavia, assegurado, de acordo com o § 1.º do artigo 5.º dos estatutos, a prioridade na percepção de um dividendo anual e cumulativo de 4% sobre o respectivo valor nominal, bem como o direito de participar, em igualdade de condições com as ações ordinárias, do remanescente do lucro. — O referido dividendo preferencial de 4% foi solvido até 31 de dezembro de 1950, pela atribuição de dividendo votado pela assembleia geral ordinária de 23 de abril de 1951. — Acontece que, após transferências havidas entre acionistas, das ... 26.000 ações preferenciais, 25.925 hoje em dia são nominativas e pertencem aos próprios titulares de ações ordinárias, em identidades próprias, como se pode verificar pelo livro de registro das ações. — Consta, outrossim, à Diretoria, que as restantes 75 ações preferenciais no portador também se acham distribuídas entre os possuidores de ações ordinárias. — Nestas condições, não tem mais razão de ser a existência de duas categorias de ações, cujas respectivas vantagens acham-se igualmente distribuídas entre as mesmas pessoas, e torna-se mais conveniente converter as ações preferenciais em ordinárias, o que viria uniformizar e simplificar a distribuição de dividendos, sem ferir os direitos de ninguém. — Por este motivo, srs. Acionistas, a Diretoria, na convicção de atender aos vossos interesses, vem propor-vos que as existentes 26.000 ações preferenciais, do valor nominal de mil cruzeiros cada uma, sejam convertidas em outras tantas ações ordinárias do mesmo valor, com todos os direitos pertencentes a esta categoria de ações, tendo efeito a conversão, no que toca ao direito à remuneração sob forma de dividendo, a contar de 1.º de janeiro de 1951. — Caso a assembleia especial dos titulares de ações preferenciais aprove esta proposta, a mesma será submetida à necessária discussão e votação em assembleia geral extraordinária dos acionistas da Companhia. — São José dos Campos, 8 de outubro de 1951. — A Diretoria: — (aa.) Roberto Moreira, H. Sannejoand, H. Berthier, —

Certificamos que a presente é cópia fiel da ata original lavrada no livro próprio.

São José dos Campos, 29 de outubro de 1951.

Roberto Moreira — Presidente da Assembleia.

G. Vagnon — Secretário.

(\*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIFICADO

CERTIFICADO que a COMPANHIA RHODOSA DE RAION S. A., com sede na cidade de São José dos Campos, neste Estado, arquivou nesta Repartição, sob n.º 56.403, por despacho da Junta Comercial em sessão de 7 de dezembro de 1951, a ata da assembleia geral extraordinária realizada em 29 de outubro de 1951, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 11 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: — Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo e assino: — Guimar de Andrade Mendes.

FABRICA DE PAPEL "N. S. APARECIDA" S/A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Picam convidados os senhores acionistas da Fábrica de Papel "N. S. Aparecida" S/A, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 20 de dezembro de 1951, às 15 horas, em sua sede social, sita à rua Santo Afonso, no Estado de São Paulo, a fim de deliberarem e discutirem sobre a seguinte ordem do dia:

a) — Proposta da Diretoria para aumento do capital social e consequente alteração nos estatutos sociais;

b) — Proposta da Diretoria para distribuição de dividendos especiais;

c) — Outros assuntos de interesse social.

880 Paulo, 11 de dezembro de 1951.

ANTONIO DE ANDRADE COSTA — Diretor Superintendente.

## INDUSTRIAS BRASILEIRAS DE ARTIGOS REFRA-

TÁRIOS S/A. "IBAR"

Cópia autêntica da ata da assembleia geral extraordinária, realizada a 23 de outubro de 1951

A's 14 horas do dia 23 de outubro de 1951, na sede da Sociedade, à rua XV de Novembro n.º 228, 5.º andar, nesta Capital, reuniram-se os seus acionistas, atendendo à convocação da Diretoria, publicada no Diário Oficial do Estado e no "Correio Paulistano" dos dias 14, 17 e 20 do corrente. — A hora designada, o sr. Nelson Franco, na qualidade de diretor-presidente, convidou os presentes a exibirem os títulos comprobatórios de sua qualidade de acionistas; feito o que, e admitidos os presentes a assinarem o livro de presença, verificou-se o comparecimento de 7 (sete) acionistas, representando 58.530 ações das 60.000 de que se compõe o capital social. — Assim, havendo numero legal, o sr. Nelson Franco, assumindo a presidência dos trabalhos, convidou para secretária-adjunta, mandando-lhe ler o anúncio de convocação, o qual estava assim redigido: — "Pelo presente, ficam convocados os senhores acionistas, para uma assembleia geral extraordinária, a ser realizada na sede social, à rua XV de Novembro n.º 228, 5.º andar, nesta Capital, às 14 horas do próximo dia 23 do corrente, e que terá por fim tomar conhecimento da renúncia de um Diretor e deliberar sobre sua substituição." — Terminada essa leitura, o sr. Presidente esclareceu aos presentes que, conforme carta que se achava sobre a mesa, à disposição dos senhores acionistas, o sr. Ney Freire de Oliveira, diretor-comercial, havia pedido demissão, em caráter irrevogável, do cargo que até então vinha exercendo na Sociedade, o que motivava a convocação da presente assembleia para que os senhores acionistas aprovassem a seguinte: — Com a palavra, o sr. Dr. Antônio Ermirio de Moraes, pelo mesmo foi proposto que se aceitasse o pedido de demissão do sr. Ney Freire de Oliveira, dado o caráter irrevogável com que vinha de ser feito; indicando, desde logo, para preencher o cargo de diretor-comercial, Vago com a renúncia do sr. Vago com a renúncia do sr. Oscar Marcionides Fleissmann, já que este, em virtude de sua qualidade de acionista, não poderia exercer o cargo de diretor-comercial, e, como os mesmos honorários atribuídos ao cargo de diretor-comercial, isto é, Cr\$ 5.000,00 mensais. — Nenhum mais pedindo a palavra, o sr. Presidente submeteu essa proposta do sr. Dr. Antônio

ERMIRIO DE MORAES A discussão e, em seguida, a votação, verificando-se a sua aprovação por unanimidade de votos. — Pelo que, o sr. Presidente, proclamando esse resultado, declarou o sr. Dr. Oscar Marcionides Fleissmann, brasileiro, casado, contador, domiciliado e residente nesta Capital, à rua Coronel Diogo n.º 81, o qual exercera o cargo de diretor-comercial, pelo tempo que ainda falta à atual diretoria para completar o seu mandato, declarando mais que tomara as medidas necessárias para a assinatura dos termos de caução e posse do novo diretor, e demais medidas necessárias. — E, como nada mais houvesse a tratar, suspendeu os trabalhos para se redigir a presente ata; feito o que e reabertos aqueles, a esta lida e achada conforme; pelo que, valendo a assinatura do sr. Presidente, por mim, secretário que o redigi e por todos os acionistas presentes. — São Paulo, 23 de outubro de 1951. — (aa.) Nelson Franco, presidente. — Renato Tagliari, secretário. — Paulo de Mesquita. — Edgar Gonçalves. — Antônio Ermirio de Moraes. — Armando Gagliotto. — Pela Cia. Cimento Portland Fory: José Ermirio de Moraes, diretor, Antônio Barreto Póvoa, procurador.

Era o que se continha na referida ata, e para aqui fielmente trasladada.

São Paulo, 14 de novembro de 1951.

Renato Tagliari — Secretário.

(\*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIFICADO que a sociedade INDUSTRIAS BRASILEIRAS DE ARTIGOS REFRA-TÁRIOS S. A. "IBAR", com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 56.296, por despacho da Junta Comercial em sessão de 30 de novembro de 1951, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 23 de outubro de 1951, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 4 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a.) — Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo e assino: (a.) — Guimar de Andrade Mendes.

(\*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIFICADO que a sociedade INDUSTRIAS BRASILEIRAS DE ARTIGOS REFRA-TÁRIOS S. A. "IBAR", com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 56.296, por despacho da Junta Comercial em sessão de 30 de novembro de 1951, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 23 de outubro de 1951, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 4 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a.) — Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo e assino: (a.) — Guimar de Andrade Mendes.

(\*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIFICADO que a sociedade INDUSTRIAS BRASILEIRAS DE ARTIGOS REFRA-TÁRIOS S. A. "IBAR", com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 56.296, por despacho da Junta Comercial em sessão de 30 de novembro de 1951, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 23 de outubro de 1951, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 4 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a.) — Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo e assino: (a.) — Guimar de Andrade Mendes.

(\*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIFICADO que a sociedade INDUSTRIAS BRASILEIRAS DE ARTIGOS REFRA-TÁRIOS S. A. "IBAR", com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 56.296, por despacho da Junta Comercial em sessão de 30 de novembro de 1951, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 23 de outubro de 1951, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 4 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a.) — Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo e assino: (a.) — Guimar de Andrade Mendes.

(\*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIFICADO que a sociedade INDUSTRIAS BRASILEIRAS DE ARTIGOS REFRA-TÁRIOS S. A. "IBAR", com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 56.296, por despacho da Junta Comercial em sessão de 30 de novembro de 1951, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 23 de outubro de 1951, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 4 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a.) — Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo e assino: (a.) — Guimar de Andrade Mendes.

(\*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIFICADO que a sociedade INDUSTRIAS BRASILEIRAS DE ARTIGOS REFRA-TÁRIOS S. A. "IBAR", com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 56.296, por despacho da Junta Comercial em sessão de 30 de novembro de 1951, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 23 de outubro de 1951, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 4 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a.) — Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo e assino: (a.) — Guimar de Andrade Mendes.

(\*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIFICADO que a sociedade INDUSTRIAS BRASILEIRAS DE ARTIGOS REFRA-TÁRIOS S. A. "IBAR", com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 56.296, por despacho da Junta Comercial em sessão de 30 de novembro de 1951, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 23 de outubro de 1951, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 4 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a.) — Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo e assino: (a.) — Guimar de Andrade Mendes.

(\*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIFICADO que a sociedade INDUSTRIAS BRASILEIRAS DE ARTIGOS REFRA-TÁRIOS S. A. "IBAR", com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 56.296, por despacho da Junta Comercial em sessão de 30 de novembro de 1951, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 23 de outubro de 1951, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 4 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a.) — Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo e assino: (a.) — Guimar de Andrade Mendes.

(\*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIFICADO que a sociedade INDUSTRIAS BRASILEIRAS DE ARTIGOS REFRA-TÁRIOS S. A. "IBAR", com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 56.296, por despacho da Junta Comercial em sessão de 30 de novembro de 1951, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 23 de outubro de 1951, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 4 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a.) — Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo e assino: (a.) — Guimar de Andrade Mendes.

(\*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIFICADO que a sociedade INDUSTRIAS BRASILEIRAS DE ARTIGOS REFRA-TÁRIOS S. A. "IBAR", com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 56.296, por despacho da Junta Comercial em sessão de 30 de novembro de 1951, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 23 de outubro de 1951, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 4 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a.) — Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo e assino: (a.) — Guimar de Andrade Mendes.

(\*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIFICADO que a sociedade INDUSTRIAS BRASILEIRAS DE ARTIGOS REFRA-TÁRIOS S. A. "IBAR", com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 56.296, por despacho da Junta Comercial em sessão de 30 de novembro de 1951, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 23 de outubro de 1951, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 4 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a.) — Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo e assino: (a.) — Guimar de Andrade Mendes.

(\*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIFICADO que a sociedade INDUSTRIAS BRASILEIRAS DE ARTIGOS REFRA-TÁRIOS S. A. "IBAR", com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 56.296, por despacho da Junta Comercial em sessão de 30 de novembro de 1951, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 23 de outubro de 1951, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 4 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a.) — Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo e assino: (a.) — Guimar de Andrade Mendes.

(\*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIFICADO que a sociedade INDUSTRIAS BRASILEIRAS DE ARTIGOS REFRA-TÁRIOS S. A. "IBAR", com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 56.296, por despacho da Junta Comercial em sessão de 30 de novembro de 1951, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 23 de outubro de 1951, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 4 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a.) — Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo e assino: (a.) — Guimar de Andrade Mendes.

(\*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIFICADO que a sociedade INDUSTRIAS BRASILEIRAS DE ARTIGOS REFRA-TÁRIOS S. A. "IBAR", com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 56.296, por despacho da Junta Comercial em sessão de 30 de novembro de 1951, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 23 de outubro de 1951, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 4 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a.) — Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo e assino: (a.) — Guimar de Andrade Mendes.

(\*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIFICADO que a sociedade INDUSTRIAS BRASILEIRAS DE ARTIGOS REFRA-TÁRIOS S. A. "IBAR", com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 56.296, por despacho da Junta Comercial em sessão de 30 de novembro de 1951, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 23 de outubro de 1951, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 4 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a.) — Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo e assino: (a.) — Guimar de Andrade Mendes.

(\*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIFICADO que a sociedade INDUSTRIAS BRASILEIRAS DE ARTIGOS REFRA-TÁRIOS S. A. "IBAR", com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 56.296, por despacho da Junta Comercial em sessão de 30 de novembro de 1951, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 23 de outubro de 1951, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 4 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a.) — Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo e assino: (a.) — Guimar de Andrade Mendes.

(\*)

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIFICADO que a sociedade INDUSTRIAS BRASILEIRAS DE ARTIGOS REFRA-TÁRIOS S. A. "IBAR", com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 56.296, por despacho da Junta Comercial em sessão de 30 de novembro de 1951, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 23 de outubro de 1951, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 4 de dezembro de 1951. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a.) — Judith Miranda. — E eu, Guimar de Andrade Mendes, chefe subst. da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo e assino: (a.) — Guimar de Andrade Mendes.

## COMPANHIA RHODOSA DE RAION S. A.

Cópia autêntica da ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de outubro de 1951

Aos vinte e nove dias do mês de outubro de mil novecentos e cinquenta e um, às 15 horas, na sede da Companhia Rhodosa de Raion S. A., à rua do Porto, em São José dos Campos, Estado de São Paulo, realizou-se a assembleia geral extraordinária dos acionistas da dita Companhia, a qual tinha sido previamente anunciada, em primeira convocação, mediante publicações inseridas no "Diário Oficial" do Estado de São Paulo, de 21, 23 e 24 do corrente mês de outubro, bem como no jornal "O São José dos Campos". — A hora indicada, estando no local os acionistas inscritos no livro de presença e abaixo assinados, representando 104.000 ações ordinárias, isto é, a totalidade das mesmas, foi a sessão aberta pelo Diretor-Presidente, Dr. Roberto Moreira, o qual, assumindo a presidência da assembleia, convidou o sr. Georges Vagnon para servir de Secretário. — Constituída assim a mesa, o Presidente declarou instalada a assembleia geral extraordinária, e mandou que fossem lidos, pelo Secretário, o edital de convocação, a proposta da Diretoria para conversão das ações preferenciais em ações ordinárias e consequente modificação dos estatutos sociais, e o respectivo parecer do Conselho Fiscal, documentos esses que eram do teor seguinte: — "Companhia Rhodosa de Raion S. A. — Assembleia Geral Extraordinária. — Primeira convocação. — São convidados os senhores acionistas titulares de ações preferenciais desta Companhia a comparecer à sua sede social, à rua do Porto, na cidade de São José dos Campos, no dia 29 do corrente mês de outubro, às 15 horas, para, reunidos em assembleia geral extraordinária, discutirem e deliberarem sobre uma proposta da Diretoria relativa à conversão de ações ordinárias, do mesmo valor nominal, das ... 26.000 ações preferenciais da Sociedade, e sobre modificação dos estatutos sociais nos seus arts. 5, 6, 7 e 36. — Companhia Rhodosa de Raion S. A. — São José dos Campos, 19 de outubro de 1951. — (a.) Roberto Moreira, Presidente. — Proposta da Diretoria para conversão das ações preferenciais da Companhia em ações ordinárias e modificação dos estatutos sociais nos seus arts. 5, 6, 7 e 36. — Senhores Acionistas. — Como estão lembrados, a vossa Companhia procedeu sucessivamente a duas emissões de ações preferenciais, do mesmo valor nominal como as ações ordinárias, ou seja de mil cruzeiros cada uma, na ocasião dos aumentos de capital aprovados pelas assembleias gerais extraordinárias de 3 de outubro de 1947 e de 4 de maio de 1949, tendo sido de 15.000 ações a primeira emissão e de 11.000 a segunda. — Todas essas 26.000 ações foram subscritas por diversos acionistas e acham-se inteiramente integralizadas, como, aliás, as ... 104.000 ações ordinárias que completam o capital da Companhia. — Aquelas ações preferenciais não assiste o direito de voto nas assembleias, a não ser nos casos excepcionais previstos em lei, ficando-lhes, todavia, assegurado, de acordo com o § 1.º do artigo 5.º dos estatutos, a prioridade na percepção de um dividendo anual e cumulativo de 4% sobre o respectivo valor nominal, bem como o direito de participar, em igualdade de condições com as ações ordinárias, do remanescente do lucro. — O referido dividendo preferencial de 4% foi solvido até 31 de dezembro de 1950, pela atribuição de dividendo votado pela assembleia geral ordinária de 23 de abril de 1951. — Acontece que, após transferências havidas entre acionistas, das 26.000 ações preferenciais, 25.925 hoje em dia são nominativas e pertencem aos próprios titulares de ações ordinárias, em identidades próprias, como se pode verificar pelo livro de registro das ações. — Consta, outrossim, à Diretoria, que as restantes 75 ações preferenciais no portador também se acham distribuídas entre os possuidores de ações ordinárias. — Nestas condições, não tem mais razão de ser a existência de duas categorias de ações, cujas respectivas vantagens acham-se igualmente distribuídas entre as mesmas pessoas, e torna-se mais conveniente converter as ações preferenciais em ordinárias, o que viria uniformizar e simplificar a distribuição de dividendos, sem ferir os direitos de ninguém. — Por este motivo, srs. Acionistas, a Diretoria, na convicção de atender aos vossos interesses, vem propor-vos que as existentes ... 26.000 ações preferenciais, do valor nominal de mil cruzeiros cada uma, sejam convertidas em outras tantas ações ordinárias do mesmo valor, com todos os direitos pertencentes a esta categoria de ações, tendo efeito a conversão, no que toca ao direito à remuneração sob forma de dividendo, a contar de 1.º de janeiro de 1951. — No caso de aprovação desta proposta, deverão ser modificados os artigos 5.º, 6.º, 7.º e 36.º dos estatutos sociais, modificando-se essas que a Diretoria propõe sejam feitas da seguinte forma: — a) — Redija-se como segue o artigo 5.º, suprimindo-se todos os seus parágrafos: — "Artigo 5.º — O capital social é de cento e trinta milhões de cruzeiros (Cr\$ 130.000.000,00), dividido em cento e trinta mil (130.000) ações ordinárias do valor nominal de mil cruzeiros (Cr\$ 1.000,00) cada uma, totalmente integralizadas. — Poderá, porém, ser aumentado, a juízo e por deliberação da assembleia geral". — b) — Substitua-se pelos seguintes os artigos 6.º e 7.º: — "Artigo 6.º — As ações já totalmente integralizadas, quer em dinheiro, quer em bens, coisas e direitos, serão nominativas ou ao portador, à vontade dos respectivos proprietários. — § único. — A conversão das ações de uma forma em outra far-se-á pelo lançamento no livro de registro de ações da Companhia, mediante pedido escrito dos interessados e apresentação por eles, à Diretoria, dos respectivos títulos, que serão substituídos". — "Artigo 7.º — Cada ação dará direito a um voto nas assembleias gerais de acionistas, e considera-se indivisível para efeito de representação". — c) — Redija-se como segue o artigo 36.º e seu parágrafo: — "Artigo 36.º — Os lucros apurados em balanço, depois de asseguradas todas as despesas da Companhia, inclusive a importância destinada ao fundo das amortizações necessárias, serão assim partilhados: — a) — cinco por cento (5%) para o fundo de reserva legal, destinado a assegurar a integridade do capital, podendo esta aplicação deixar de ser efetuada, a juízo da assembleia geral ordinária, desde que o referido fundo atinja vinte por cento (20%) do capital social; — b) — cinco a dez por cento (5 a 10%), também a critério da mesma assembleia, e respeitadas as limitações da lei, para um fundo de reserva estatutária; — c) — cinco a dez por cento (5 a 10%), conforme o determinar a assembleia, para pagamento do dividendo das partes beneficiárias; — d) — três por cento (3%) da quantia abonada como dividendo às partes beneficiárias, para o respectivo fundo de resgate. — § único. — Além e depois da distribuição de lucros acima enumerada, poderão ser criados, pela assembleia geral ordinária, com ressalva das restrições legais, outros fundos ou provisões para acudir a situações incertas ou transitórias. — Do saldo remanescente, feitas todas as deduções previstas neste artigo e parágrafo, e após acréscimo do saldo suspenso anterior, a assembleia geral ordinária, sob proposta da Diretoria, destinará a importância a ser distribuída como dividendo aos acionistas, proporcionalmente ao número de ações que possuírem, e determinará o destino a ser dado à soma restante, se houver". — A Diretoria submete, portanto, srs. Acionistas, à vossa discussão e vossos votos, a presente proposta de conversão das 26.000 ações preferenciais em outras tantas ações ordinárias de igual valor nominal e de modificação dos estatutos. — São José dos Campos, 8 de outubro de 1951. — A Diretoria: — (aa.) Roberto Moreira, H. Sannejoand, H. Berthier, —

"Parecer do Conselho Fiscal. — Aos dez dias do mês de outubro de 1951, na sede da Companhia Rhodosa de Raion S. A., em São José dos Campos, Estado de São Paulo, reuniram-se em sessão extraordinária os membros do Conselho Fiscal daquela Companhia, abaixo assinados, convocados pela Diretoria para darem seu parecer sobre a proposta, datada de oito do referido mês de outubro, que o sr. Dr. Roberto Moreira, Diretor-Presidente, submeteu à consideração dos membros do Conselho Fiscal, a saber: — a) — Proposta da Diretoria para conversão das ações preferenciais da Companhia em ações ordinárias, e consequente modificação dos estatutos sociais, e o respectivo parecer do Conselho Fiscal, documentos esses que eram do teor seguinte: — "Companhia Rhodosa de Raion S. A. — Assembleia Geral Extraordinária. — Primeira convocação. — São convidados os senhores acionistas titulares de ações preferenciais desta Companhia a comparecer à sua sede social, à rua do Porto, na cidade de São José dos Campos, no dia 29 do corrente mês de outubro, às 15 horas, para, reunidos em assembleia geral extraordinária, discutirem e deliberarem sobre uma proposta da Diretoria relativa à conversão de ações ordinárias, do mesmo valor nominal, das ... 26.000 ações preferenciais da Sociedade, e sobre modificação dos estatutos sociais nos seus arts. 5, 6, 7 e 36. — Companhia Rhodosa de Raion S. A. — São José dos Campos



# Aguardado para hoje o termino da greve na aviação

Expira hoje às 12 horas o prazo previsto no decreto de intervenção baixado pelo governo federal — Oficiais designados para representarem a Aeronautica junto às empresas — Companhias liberadas e que podem funcionar por terem atendido às pretensões dos empregados — Apelo para o retorno ao serviço

A decisiva manifestação do governo federal, diante do movimento grevista que desde sábado último vinha paralisando as atividades da aviação comercial em todo o país, com graves reflexos na vida econômica da nação, deverá fazer retornar ao serviço, até às 12 horas de hoje, os empregados das companhias de aviação, sejam aeronautas como aeroleiros, restabelecendo-se, assim, a normalidade dessas comunicações.

da mais vital importância para o país.

Como sucessão dos acontecimentos que se vinham desenvolvendo dentro da fase dos entendimentos, realizados sob supervisão das autoridades constituídas, o presidente da República, considerando a gravidade da situação e a dificuldade de se chegar a um acordo, não se por intermédio

da Justiça do Trabalho, já chamada para dirimir a questão, através do dissídio coletivo suscitado.

Respeito, — há, nas primeiras horas da madrugada de ontem, um decreto determinando a intervenção federal nas empresas de aviação que operam no país. Esse decreto, pela sua importância, vai transcrito a seguir: "O presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o artigo 87, item I, da Constituição Federal:

Considerando que por motivo da greve geral deflagrada em 8 do corrente pelos aeronautas e aeroleiros, os serviços de transportes aéreos ficaram totalmente paralisados no país, com gravíssimos prejuízos para os interesses nacionais;

Considerando que não tendo havido a possibilidade de uma conciliação entre empregadores e empregados e que estes se obrigaram em manter-se em greve, a despeito de achar-se o dissídio entre eles afetado à apreciação da Justiça do Trabalho;

Considerando que o governo, para a preservação da ordem pública, não pode permanecer inerte ante a paralisação destes serviços, juntamente considerados fundamentais e básicos para a vida da nação;

Considerando que o decreto-lei número 4.812, de 8 de outubro de 1942, prescreve em seus artigos 21 e 22 medidas que devem ser postas imediatamente em vigor, para preservação da ordem pública e a bem do interesse nacional;

DECRETA:

Artigo 1.º — Ficam requisitados a partir da data da publicação deste decreto os serviços das empresas de transportes aéreos nacionais, inclusive aeronaves, combustíveis, acessórios, oficinas, serviços de telefonia e telefonia, das respectivas empresas, assim como todo o aparelhamento

de propriedade das mesmas e necessário ao exercício de suas atividades.

Artigo 2.º — As equipagens das aeronaves e o pessoal dos escritórios, aeroportos e oficinas, ficarão também a partir da mesma data, à disposição do governo para prestação de serviços, considerados fundamentais por força do artigo 3.º do decreto-lei n.º 9.070 de 15 de março de 1946, atinentes às funções que exercem nas respectivas empresas.

Artigo 3.º — A administração das empresas abrangidas pelos artigos anteriores continua a ser exercida por seus dirigentes e na conformidade de seus estatutos e contratos sociais, ressalvado o disposto no artigo seguinte.

Artigo 4.º — O ministro da Aeronautica designará um representante do governo junto a cada empresa e a sua função será intervir na vida administrativa de cada uma delas se exercida no sentido de ser mantida a continuidade dos serviços de transportes considerados como fundamentais para a vida nacional e de ser estabelecido até o pronunciamento da Justiça do Trabalho, que deve ser respeitada nos processos de dissídio coletivo já existentes, um justo equilíbrio nas relações entre empregados e empregadores.

Artigo 5.º — O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Esse decreto deverá ser publicado no Diário Oficial da União, de hoje, de forma que as 12 horas não mencionadas referem-se ao dia de hoje, 14 de dezembro, quando os empregados deverão retornar ao serviço, sob pena de incorrerem nas sanções penais previstas no artigo 2.º da Lei n.º 2.300.

## ACONTECE CADA UMA...

PARIS, 12 (U.P.) — Marcel Bloch, diretor do estabelecimento "Grande Maison de Blanc", declarou que o rei Farouk, do Egito, encarregou essa loja da confecção de grande quantidade de roupas para recém nascidos.

Farouk casou-se com Nariman Sadek, de 17 anos de idade, no dia 6 de maio passado, no Cairo.

Bloch recusou-se a fornecer outros pormenores. No entanto, circularam rumores de que o valor do pedido de Farouk era de dez milhões de francos (vinte e sete mil dólares).

MONTREAL, 12 (U.P.) — Uma das maiores companhias produtoras de papel de imprensa do mundo anunciou que uma praga de insetos poderá reduzir consideravelmente a produção de papel no Canadá. Funcionários da "International Paper Company" declaram que os insetos atingiram o "ponto de saturação" na zona de 750 quilômetros quadrados nos bosques a sudeste do rio Unalakitch, em New Brunswick.

Fred A. Harrison, gerente de Bosques da citada companhia, disse que a luta contra a praga "talvez tenha grandes consequências para os bosques na província de Quebec". Ao mesmo tempo, anunciou que o projeto custará meio milhão de dólares para combater o inseto com DDT na próxima primavera, quando o verme é mais suscetível ao veneno.

Acrescentou Harrison que "tudo dependerá da sorte. Somente poderemos pulverizar as plantas bem cedo pela manhã quando não haja vento. Se houver vento durante três semanas, o tempo que durará a campanha, perderemos a luta contra a praga que já cobre quase todo o Ontario e Quebec e outras partes do Canadá. Nesse caso, os danos serão incalculáveis".

O ministro da Silvicultura, R. Gill, declarou que no meio dos bosques está sendo construído um aeródromo que servirá de centro de operações na campanha contra a praga. Esta ameaça as árvores de se necessitam para produzir dois milhões de toneladas de papel.

Informou-se que, com toda a classe de equipamentos, se está trabalhando na construção do aeródromo, que constará de duas pistas, uma para decolar e outra para aterrizar.

NOVA YORK, 12 (U.P.) — Os redatores da United Press anunciaram as notícias que escolheram como as dez maiores do ano de 1951, (para o público norte-americano):

1) A demissão de MacArthur, por Truman; 2) As negociações de armistício da Coreia; 3) As audiências do caso Kefauver; 4) Controle governamental para combater a inflação; 5) Atrocidades na guerra da Coreia; 6) Escândalos no esporte amador; 7) Demissões de fiscais do Imposto Renda; 8) Volta de Churchill ao poder; 9) Inundações no Missouri e Kansas; 10) Modernização das armas tácticas atômicas.

## TERRIVEL LIBELO CONTRA A GESTÃO DO SR. LINEU PRESTES NA PREFEITURA

Propõe o presidente da Comissão de Finanças, sr. Pedro Pedreschi, a rejeição das contas do ex-dirigente da capital e a proposição das ações cabíveis

O presidente da Comissão de Finanças da Câmara Municipal, sr. Pedro Pedreschi, entregou ontem, aos jornalistas credenciados junto ao Palácio Prates, seu parecer a respeito das contas do ex-prefeito Lineu Prestes. Trata-se de um trabalho de 93 páginas datilografadas, em que seu autor examina cuidadosamente as contas que foram submetidas à apreciação daquele organismo da Câmara Municipal.

A COMPRA DO SANATORIO ESPERANÇA

Inicialmente, isto é, nas 25 primeiras páginas, o sr. Pedro Pedreschi critica a compra do Sanatorio Esperança pelo ex-prefeito Lineu Prestes, acusando o Banco do Estado de dispor do mandato que recebeu da Prefeitura para adquirir as ações daquele nosocomio. Considera o sr. Pedro Pedreschi prejudicial aos interesses do município a compra do Sanatorio Esperança, concluindo:

"O imóvel do Sanatorio Esperança, cuja aquisição se considerava de excepcional urgência, como se tivera de atender à contingência de uma calamidade pública, passou formalmente para o domínio municipal, para depois ser considerado inadmissível ao Pronto Socorro e ter uma destinação bem diversa daquela que tanto se pretendia justificar a sofreguidão que culminou na clamorosa negociação."

## NOVAS IRREGULARIDADES NO PESO DO CIMENTO "VOTORAN"

DILIGENCIA DOS FISCALIS DA C.E.P. EM SOROCABA

Dando prosseguimento às diligências para apurar as irregularidades no comércio de cimento, o diretor do Departamento de Fiscalização da Economia Popular esteve ontem na cidade de Sorocaba, onde está localizada a Cia. de Cimento Votorantim. Na estação da E. F. Sorocabana da localidade foram encontradas várias partidas de cimento, as quais, submetidas à pesagem, em sacos tirados ao acaso, acusaram falta de peso nos sacos, em média de 1.820 gramas por unidade.

Identica vistoria foi feita nos depósitos locais da Atlas e Santa Helena, distribuidoras de cimento "Votoran", sendo constatada idêntica irregularidade, atingindo alguns sacos a diferença de peso para menos de mais de dois quilos.

Tomando as providências que o caso requeria, o diretor do serviço de fiscalização da C. E. P. interditou as partidas onde foram verificadas as irregularidades, entregando-as à autoridade policial de Sorocaba. Foi instaurado o competente inquérito para a punição dos responsáveis.

CARREGAMENTO APRENDIDO

Em São Paulo, foi apreendido e interditado um carregamento de cem sacos de cimento "Votoran" que estava sendo transportado por um caminhão da firma Atlas. A medida foi tomada em virtude da carga, submetida à pesagem no Serviço de Afiação de Pesos e Medidas da Prefeitura, ter acusado falta de peso de 1.750 gramas, em média, por saco.



### SINFONIA PAULISTANA

UM PANORAMA DA SÃO PAULO MODERNA, SEM RETOQUES

UM PRESENTE DO CORREIO PAULISTANO

PROGRAMAÇÃO E DIREÇÃO DE F. CORBAN

MÚSICA DE B. SILVA ARANJO

HOJE 20,00 hs.

RADIO BANDEIRANTES

## DA PALESTRA DO GOVERNADOR:

## "A campanha da educação de trânsito também é um movimento de respeito à lei e segurança do povo"

Lançada, ontem, pelo chefe do Executivo, a campanha promovida pelo Rotari Club, Federação e Centro das Industrias, Sociedade Amigos da Cidade, Associação Comercial, Instituto de Engenharia e outras entidades — Impressionante o numero de desastres na capital — Notas

O governador Lucas Nogueira Garcia, com a sua palestra quinzenal, transmitida por várias emissoras da Capital e do interior, lançou ontem a Campanha de Educação de Trânsito. De-

clarou que o movimento embora interessando mais à Capital, atingirá também o interior, porque o governo não distingue pequenos ou grandes municípios demográficos. São Paulo possui, além de dois milhões e quinhentos mil habitantes, considerável população flutuante. O Poder Público está impressionado com o elevado numero de acidentes nas artérias de São Paulo. Cresce a cidade, a população se amplia e o numero de veículos acompanha o ritmo de desenvolvimento paulista. Em 1942, com um milhão e 300 mil habitantes existiam 31.721 veículos a motor registrados. Em 1950, com pouco mais de 2.200 mil habitantes, os veículos ascenderam a 74.333. O aumento de carros, caminhões, ônibus e outros veículos vem se processando em escala maior, proporcionalmente ao crescimento da população. As condições de circulação são precárias, pois o desenvolvimento na Capital é mais elevado do que os serviços públicos apesar de se fazer todo o possível nesse sentido. Mais impressio-

nante é o numero, em certas horas, de desastres devido aos apuros e imprudência de pedestres e motoristas. O Estado procura restaurar a saúde dos enfermos, formar gerações mais sãs, aperfeiçoar o nível de formação profissional dos cidadãos, mas tem seus esforços anulados pela obra destruidora dos acidentes de trânsito, atingindo pessoas e propriedades. Milhares de pessoas são arrancadas ao convívio das famílias por acidentes de variadas naturezas, especialmente de trânsito. Só na capital, o numero de vítimas de desastres, de trânsito, supera o de muitos municípios brasileiros, equivalendo por uma verdadeira calamidade.

TRAGICO BALANÇO EM ONZE MESES

Nos onze meses do corrente ano, registraram-se 3.335 acidentes, sendo 2.494 atropelamentos, verificando-se 4.610 casos de ferimentos e mortes. Caminhões e coletivos deram maior parcela no balanço. Os caminhões vitimaram 1.217 pessoas e os ônibus 1.088. Existem em São Paulo, registrados, 1.669 ônibus e 20.272 caminhões, sendo os coletivos mais danosos que os de carga. Pela natureza e numero de horas de trabalho, os coletivos estão mais expostos a desastres, fatores que não reduzem a gravidade do problema de grandes centros, assumindo aspecto contraditório em São Paulo. De 1949 a 1950 a população aumentou em um milhão na Capital; os acidentes não guardam correlação direta com o numero de viaturas. Na capital existem registrados, até novembro último, 141.813 veículos, sendo 89.385 motorizados e 52.428 de tração animal. Houve sobre carga considerável no volume de veículos em circulação, o que parece tende a se agravar. Esses fatores cedem lugares a outros, como trânsito desordenado, abusos e descuidos que se somam como responsáveis pelos acidentes e atropelamentos, com suas consequências sobre a população. O Estado não está indiferente à situação e, além da campanha educativa, adotará medidas técnicas, com intensificação da fiscalização pelo departamento competente. O governador tem o firme propósito de cumprir e fazer cumprir a legislação, mas não, como em outros problemas, conflita e precisa da colaboração do povo que deve respeitar e fazer respeitar a lei, quando menos como medida de auto defesa.

CAMPANHA EDUCATIVA DO TRÂNSITO

Proseguindo, disse textualmente o prof. Lucas Nogueira Garcia: "Impõe-se, pois, uma campanha perseverante, diária, de que todos os habitantes da capital, motoristas e pedestres, participem ativamente, como necessidade de cada um e de toda a coletividade. Vai o Rotary Club de São Paulo promover essa campanha educativa, juntamente com a Sociedade Amigos da Cidade, Federação das Industrias, Associação Comercial, Centro das Industrias, Instituto de Engenharia e outras que certamente-lhe darão o seu apoio. E o

(Conclui na 2.ª pag.)

## OCORRENCIAS POLICIAIS

### ESTAVA COM O CRÂNIO FRATURADO O CORPO ENCONTRADO EM DECOMPOSIÇÃO

Trata-se de uma mulher que desapareceu quinta-feira última — Procuram as autoridades esclarecer o crime ocorrido nas proximidades do Aeroporto — Furtivo quase tudo do apartamento — Desmantelada uma quadrilha de menores

Mais um crime hediondo acaba de ser descoberto em nossa Capital. Conforme noticiamos ontem, no local denominado Jardim Brasil, distante mais ou menos 300 metros da estrada do Aeroporto, na noite de anteontem, foi encontrado, em adiantado estado de putrefação, um corpo humano. A princípio ignorava a Polícia se o corpo era do sexo masculino ou feminino. Na manhã de ontem, os peritos da Polícia Técnica estiveram no local, e depois de rápido exame verificaram tratar-se de um corpo de mulher. Removido para o necrotério do Gabinete Médico Legal, foi feita a autópsia, encontrando o médico legista uma enorme fratura no crânio. Diante disso foram deixadas as hipóteses de suicídio ou morte natural, sendo o caso dado como um crime misterioso.

Iniciando as investigações os detetives Kurt e Deodato conseguiram identificar a vítima. Era ela Frida Moller, de 37 anos, solteira, residente na rua Honduras, 43, onde trabalhava há mais ou menos 8 anos. Seu desaparecimento deu-se quinta-feira atráda, conforme queixa apresentada na Delegacia de Vigilância e Capturas.

As investigações prosseguem, acreditando que Frida tenha sido vítima de algum malfeitor, pois no local onde ela foi assassinada há tempos duas jovens foram perseguidas por um indivíduo.

### LIMPOU O APARTAMENTO

Na cidade de Santa Lucia, neste Estado, foi preso há dias Maria das Dores, acusada de furto no apartamento de Afonso Hennel, à rua Vieira de Carvalho, 95, 5.º andar, onde trabalhava. Removida para esta Capital, Maria foi entregue às autoridades da Delegacia de Furtos. Ao ser interrogada contou que no dia 9 do corrente, aproveitando a ausência de seus pais, que haviam viajado, roubou tudo quanto eles possuíam no apartamento, deixando apenas os móveis e um aparelho de radiotelevisão. Em seguida, levou o produto do furto à cidade acima mencionada, onde residem seus genitores, onde foram apreendidos. Segundo declarações da vi-

## SEJA CURIOSO!

O nome "Azambuja" vem da vila de Azambuja, povoada no tempo da d. Afonso Henriques, primeiro rei português, pelos fidalgos ingleses d. Rolim e Child Rolim, e cujos descendentes tornaram o nome de Azambuja.

As duas maiores baías fluviais do mundo são a do Amazonas e a do Congo.

No ano da Batalha de Tuiuti, 1866, nasceram Euclides da Cunha e Vicente de Carvalho, e foi publicado "Contos e Fantásmas" de Fagundes Varela.

O primeiro explorador do Polo Norte foi Robert Peary.

A celebre biblioteca de Lima foi fundada pelo protetor do Peru, general San Martín.

A origem da palavra "sazonone" vem do inventor desse instrumento, Joseph Sax.

O general Osorio, herói da guerra do Paraguai, foi senador.

São em numero de 9 os planetas conhecidos: Mercúrio, Venus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Neptuno, e Plutão.

Um dos defeitos comuns da visão é a miopia. O indivíduo miope só consegue ler o jornal por exemplo, a menos de 30 centímetros dos olhos. É sinal de que a vista não está boa e insistir em tal leitura, sem corrigir o defeito, é arriscar-se a piorar. A correção há-de fazer-se por meio de lentes apropriadas e somente receitados por especialistas.

## CORREIO PAULISTANO

ANO XXVIII | SÃO PAULO — SEXTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1951 | N. 29.350

## 1267 estabelecimentos ligados à categoria econômica da fiação e tecelagem construíram o parque textil paulista

O tremendo potencial que representa essa atividade na vida econômica do Estado — Como decorreu a solenidade de inauguração da nova sede do Sindicato da Industria de Fiação e Tecelagem em Geral



Aspectos da imponente festividade de ontem na nova sede do Sindicato da Industria de Fiação e Tecelagem, vendo-se, ao alto, a mesa, no instante em que falava o sr. Humberto Reis Costa.

Conforme fora anunciado, realizou-se ontem a solenidade de inauguração da sede do Sindicato da Industria de Fiação e Tecelagem em Geral, à qual compareceram os srs. Cunha Lima, secretário do Trabalho, Industria e Comercio, representando o governador do Estado; Armando de Arruda Pereira, prefeito da capital; Luiz Simões Lopes, diretor da CEXIM; representantes do presidente do Banco do Brasil e de secretários de Estado; presidentes das associações de classe patronais e obreiras da industria, comercio e lavoura. O sr. Reis Costa, abrindo os trabalhos, pediu que o secretario do Trabalho presidisse a sessão, pronunciando o seguinte discurso:

"Assumo esta solenidade, para nós industrias textéis de São Paulo, um significado bem mais grato do que o de mera inauguração de sua casa propria, por que revela e manifesta o sentido de união, de entendimento e de harmonia cooperação de quantos integram esta operosa classe.

A mentalidade associativa que tem inspirado aos industriais textéis, em seus atos publicos; o sentimento de ajuda reciproca que os anima em suas ações, e o nobre pendor para os trabalhos de equipe, tomaram possível a existencia e continuo fortalecimento deste órgão de classe que se reúne como em uma grande e laboriosa familia.

Movidos por um mesmo ideal de trabalho de civismo e de progresso, congregam-se neste Sindicato industriais que fiam, te-

de 16.000.000 de metros de casimiras — mais de 60% do que tece o país; teares especializados e do próprio setor de algodão, por isso mesmo inconfundíveis, tendo 12.600.000 metros de tecidos de lã — 80% do que produz a nação; 50.000 fuso-fundido quase 24.000.000 de quilos de juta e fibras similares — 52% da respectiva atividade nacional. E ela se reflete ainda na considerável massa do capital investido no labor da industria, no seu importante contingente operário, no volume apreciável dos impostos que paga e nas suas largas contribuições de caráter social.

Este Sindicato pode orgulhar-se de, nos seus 26 anos de existencia, ter assistido e acompanhado a evolução e ao progresso da nossa industria, sempre atuando como receptor dos seus anseios, como defensor dos seus legítimos direitos, estimulando as suas iniciativas criadoras, pugnando pelo seu desenvolvimento, para projetá-la no destacado lugar que hoje ocupa no concerto da produção manufatureira nacional.

Como a própria industria de que é órgão tutelar, este Sindicato nasceu da iniciativa corajosa de um grupo de homens afetos às realizações bem formadas, desejosos de bem servir à sua classe e ao seu país. A dedicação, o entusiasmo e os sentimentos de solidariedade que revelaram constituíram sempre o roteiro por que trilharam as diretorias que se sucederam. Renovando-se em equipes, cada um dos antigos diretores desta casa, contando com a colaboração de todos os associados, contribuiu com o seu esforço para que hoje possamos realizar

(Conclui na 7.ª página).